

**REGISTRO E ANÁLISE DAS VARIANTES LINGUÍSTICAS DO ROMANCE
TRÊS CASAS E UM RIO, DE DALCÍDIO JURANDIR: UMA LEITURA
GENÉTICA**

REGISTRATION AND ANALYSIS OF LANGUAGE VARIANTS OF ROMANCE THREE
HOUSES AND A RIVER, OF JURANDIR DALCIDIUM: A GENETIC READING

Rosa Assis - UFPA/UNAMA

Resumo

Este estudo foi estruturado a partir do cotejo entre as duas primeiras edições do romance *Três casas e um rio*, de Dalcídio Jurandir: a *princeps*, publicada em 1958 em São Paulo, pela Martins Editora com capa de Cândido Portinari; e, a segunda, editada somente em 1979 já sob os cuidados da hoje extinta Editora Cátedra, Rio de Janeiro, em convênio com o Instituto Nacional do Livro / Ministério da Educação e Cultura, em Brasília, com capa de Luiz Falcão, também do Rio de Janeiro. As edições *post-mortem* do Autor não foram objeto de nossa pesquisa, porquanto este tipo de estudo é feito apenas, e, somente, com as publicações produzidas quando ainda era o Autor vivo, o que nos faz pressupor que as alterações feitas em relação à primeira edição tiveram a sua própria e autorizada anuência.

Palavras-chave: Variantes linguísticas. Romance. Dalcídio Jurandir

Abstract

This study was structured from the comparison between the first two editions of the novel *Three houses and a river*, by Dalcídio Jurandir: a *princeps*, published in 1958 in São Paulo, by Martins Editora with cover by Cândido Portinari; and the second, published only in 1979, under the care of the now extinct Editora Cátedra, Rio de Janeiro, in agreement with the National Book Institute / Ministry of Education and Culture, in Brasília, with cover by Luiz Falcão, also from Rio of January. Post-mortem editions of the Author were not the subject of our research, since this type of study is done only, and only with the publications produced while still the Living Author, which makes us assume that the changes made in relation to the first edition had their own authorized consent.

Keywords: Language variants. Romance. Dalcídio Jurandir

Leitura documentada

Dalcídio nos fala:

Todo o meu romance distribuído, provavelmente, em dez volumes, é feito, na maior parte, da gente mais comum, tão ninguém, que é a minha criaturada grande de Marajó, Ilhas e Baixo Amazonas. Fui menino de beira de rio, do meio do campo, banhista de igarapé. Passei a juventude no subúrbio de Belém, entre amigos, nunca intelectuais, nos salões da melhor linhagem que são os clubinhos de gente da estiva e das oficinas, das doces e brabinhas namoradas que trabalhavam na fábrica. Um bom intelectual de cátedra alta diria: são as minhas essências, as minhas virtualidades. Eu digo tão simplesmente: é a farinha d'água dos meus bijus. Sou um também daqueles de lá, sempre fiz questão de não arredar pé de minha origem e para isso, ou melhor, para enterrar o pé mais fundo, pude encontrar uma filiação ideológica que me dá razão. A esse pessoal miúdo que tento representar nos meus romances chamo de aristocracia de pé no chão (Folha do Norte, 23 de outubro de 1960).

1. Caminhos

O texto ‘lapidado’.

O texto definitivo de uma obra publicado, ou publicável, é, com raras exceções resultado de um trabalho que se caracteriza por uma transformação progressiva. A obra surge a partir de um investimento de tempo, dedicação e disciplina por parte do escritor (SALLES, 1992, p. 17).

Um texto parece, à primeira vista, inacabado, podendo, por vezes, ser comparado com a pintura de um quadro; nunca está terminada, sempre tem algo a ser incluído ou mesmo excluído. Mas, se esperar o pintor para concluir o quadro, por certo este *mofará no atelier*. A criação textual enquanto está nas mãos do escritor, sempre estará sujeita a “retoques”, pois o Autor quer levar ao leitor um texto que satisfaça autor e leitor (ASSIS, 2007)

Ora, diz-nos Cecília Sales, ao citar Borges:

O texto é o resultado da estreita colaboração entre um autor e um leitor. Se é certo que não existe texto sem autor, não é menos certo (e tautológico) que não existe sem leitor. (1977) “acabado”

O romance é composto de 14 capítulos, todos apresentados com letra maiúscula, e as partes de cada um deles estão em algarismo romano.

Foi feito um cotejo completo e rigoroso, página a página, linha por linha, passo a passo, o que possibilitou este estudo. Desta forma, registramos um sem-número de significativas entradas e saídas, ora com a exclusão de lexias, não só de forma isolada, mas vezes, em expressões, ou mesmo em enunciados;

inclusões de lexias, mudança lexicais, algumas com o mesmo significado, outras com significados novos. Também registro de inclusão ou exclusão de parágrafos.

No que tange aos traços pontuação, ressaltamos que Dalcídio Jurandir (à semelhança de outros escritores modernos) apresenta a tendência de criar deliberadamente “a sua” própria pontuação, em especial, no movimento da vírgula, usando-a às vezes de modo muito pessoal e nada convencional, por assim dizer uma virgulação livre e solta, ao sabor da escrita, ou ao ritmo da respiração narrativa, ora mantendo contínuo o fluxo do discurso, ora fazendo pausas expressivas, atentando e atendendo mais à fluência natural da fala dos personagens ou às flutuações do conteúdo narrado ou recordado, sem maior preocupação com regras de pontuação convencionais. Trata-se, portanto, em muitas passagens, de uma autêntica e intencional pontuação estilística (e não necessariamente gramatical). Dalcídio Jurandir – um escritor que sabe muito bem onde põe ou tira suas vírgulas, consoante o sentido e os ritmos da narração e da expressão oral dos personagens, suas pausas, tensões ou precipitações de fala, conforme já dissera em outra ocasião.

O escritor burila cada vez mais o seu texto, dá ele o tom e o toque que naquele momento está sentindo, mesmo que para isso use processos de inclusões, exclusões ou substituições de lexias.

Na verdade, Dalcídio, muitas vezes, procura dar em certas passagens de sua narrativa um caráter de oralidade ao texto escrito, pois a palavra oral, apesar de fugaz, de inconstante tem uma naturalidade e espontaneidade que dá ao texto um *ar puro* de leveza e beleza, por isso mesmo tornando-o mais claro, mais simples e, até mesmo, mais elegante, compatível muitas vezes com a trama do romance, com o cenário em que se passa a narrativa, no caso a Ilha de Marajó: seu povo, sua gente, seus homens, suas mulheres, suas graças e desgraças.

Enfatizando o parágrafo anterior a acurada sensibilidade de Dalcídio busca sempre novas situações léxicais-estruturais, conduzindo a sua narrativa a um sabor mais pitoresco, em um *ambiente linguístico* mais natural e compatível com sua fertilidade verbal, conferindo ao enunciado, portanto, como um todo, um tom mais poético; é a prosa poética na narrativa dalcidiana. Aliás, essa poesia presente nas narrativas de Dalcídio inicia-se desde o primeiro romance, aquele em que *Chove poesia nos campos de Cachoeira*¹.

Usaremos as expressões ‘caminho das lexias’ e ‘traços da pontuação’ para documentar o que se passou com as lexias e com os sinais de pontuação.

Corrigimos gralhas, falhas datilográficas, erros tipográficos, acentuais, ortográficas, e erros nitidamente identificados.

1.1. Caminho das lexias

¹ Tema de uma palestra proferida por mim, na Universidade da Amazônia – UNAMA, 1988.

Nos exemplos que documentaremos ao longo deste estudo, há exclusões lexicais envolvendo diversas classes gramaticais, isoladas ou em forma de locuções, como também de grupos lexicais o que deu leveza ao texto, sem perder sua essência, deixando apenas o contexto ‘trabalhar’, e o leitor ficar mais confortável. É uma forma revista e acurada. É como se o Autor percebesse no seu processo criativo o “a mais” que estava ali, e que precisava ser excluído.

O mesmo se observa com a relação à inclusão de palavras também das mais diversas classes, tanto que vezes há, que a leitura assume um tom mais distenso, mais simples, bem traduzido na nova construção fraseológica, como registraremos.

Lembramos que, por vezes, uma exclusão em posição inicial condiciona, naturalmente, o uso de maiúscula na palavra seguinte.

Exclusão

– Viste a tesoura, Alfredo?

Foi então que o menino ergueu o olhar surpreso que logo o pai compreendeu: CI/8

– Viste a tesoura, Alfredo?

[] Então o menino ergueu o olhar surpreso que logo o pai compreendeu: CI/14

[...] o Conselheiro de Ensino continuou a imprimir. **Mas** por pudor, falta de hábito ou lembrança, não tirava a camisa para se desembaraçar dos punhos, nem se atrevia a levá-los à lâmina da maquininha de cortar papel. CI/9

[...] o Conselheiro de Ensino continuou a imprimir. [] Por pudor, falta de hábito ou lembrança, não tirava a camisa para se desembaraçar dos punhos, nem se atrevia a levá-los à lâmina da maquininha de cortar papel. CI/14

Alfredo prometeu trazê-lo, o couro **tornar-se-ia** bem macio, estendido na varanda, para os brinquedos e o sono de Mariinha, ela por isso, ficou criando mais bem ao jacaré. CI/28

Alfredo prometeu trazê-lo, o couro [] bem macio, estendido na varanda, para os brinquedos e o sono de Mariinha, ela por isso, ficou criando mais bem ao jacaré. CI/ 32

Entrou na venda, colocou-o sobre o papel de embrulho, **enquanto** Salu, no trapiche, acolhia alegremente a chegada de Luiz Piranha trazendo da pescaria um belo pirarucu. CI/30

Entrou na venda, colocou-o sobre o papel de embrulho. [] Salu, no trapiche, acolhia alegremente a chegada de Luiz Piranha trazendo da pescaria um belo pirarucu. CI/33-34

– Tu, Rodolfo, mais uma vez engoliste um boato. São os apitos **da “Guilherme”, rapaz, são os apitos.** CI/38

– Tu, Rodolfo, mais uma vez engoliste um boato. São os apitos []. CI/41

Entretanto, no íntimo, estava um pouco estonteada, no meio disso um fio de remorso correndo-lhe, infiltrando-lhe um miúdo sentimento de culpa, [...] CIV/159.

[] No íntimo, estava um pouco estonteada, no meio disso um fio de remorso correndo-lhe, infiltrando-lhe um miúdo sentimento de culpa, [...]. CIV/150

Entretanto o que confirmou o fim das grandes chuvas foi a desmanchação da ponte que se improvisava da escada do chalé ao aterro da rua. CI/76

[] O que confirmou o fim das grandes chuvas foi a desmanchação da ponte que se improvisava da escada do chalé ao aterro da rua. CI/ 74

Alfredo, **entre as suas fantasias e sonhos**, virava Lucíola em locomotiva de corpo nu e fumegante, puxando a draga pelos trilhos no campo. CI/77

Alfredo [] virava Lucíola em locomotiva de corpo nu e fumegante, puxando a draga pelos trilhos no campo. CI/ 75

– Mas viu mesmo? A grande **pororoca**? CI/81

– Mas viu mesmo? A grande []? CI/ 79

Sua mãe, **no entanto**, ao que lhe parecia, pouco ligava que fosse esposa, senhora ou esposarana do secretário. CI/96

Sua mãe, [] ao que lhe parecia, pouco ligava que fosse esposa, senhora ou esposarana do secretário. CI/92

Entretanto, chegara a avançar mais do permitido, **pois**, na realidade, exagerou as insinuações e o ciúme de Amélia, como as intenções e a gentileza da professora. CI/99

[] Chegara a avançar mais do permitido, [] na realidade, exagerou as insinuações e o ciúme de Amélia, como as intenções e a gentileza da professora. CI/ 95

Enquanto ela abotoava a blusa de voile e punha os brincos baratinhos, o menino **ficou** a observar-lhe o rosto delicado sob o pó, um pouco anguloso; [...] CII/102

[] Ela abotoava a blusa de voile e punha os brincos baratinhos, o menino [] a observar-lhe o rosto delicado sob o pó, um pouco anguloso; [...] CII/99

A onda do cheiro dela amolecia-o. **O molhado rumor da tarde de S. Marçal, na rua encharcada, distanciava-se.** CII/105

A onda do cheiro dela amolecia-o, []. CII/102

Seria um carnaval bem sujo – **porque** o verdadeiro entrudo consistia em atirar lama no parceiro, empurrar o parceiro na vala, [...] CII/111

Seria um carnaval bem sujo – [] o verdadeiro entrudo consistia em atirar lama no parceiro, empurrar o parceiro na vala, [...] CII/107

Ao faiscar do cigarro na boca, **viam-se-lhe** uns olhos de jacaré, cor de igapó para onde teria de voltar. CII/120

Ao faiscar do cigarro na boca, [] uns olhos de jacaré, cor de igapó para onde teria de voltar. CII/115

D. Amélia, **porém**, com a sombrinha aberta, enfiou por entre as gentes para ver, de perto, o boi que desembarcava. CII/121

D. Amélia, [] com a sombrinha aberta, enfiou por entre as gentes para ver, de perto, o boi que desembarcava. CII/116

O dono, **porém**, resolveu vingar-se dele de uma maneira singular. CII/123

O dono [] resolveu vingar-se dele de uma maneira singular. CII/118

E Alfredo procurou prestar atenção a uma nova cantiga, a uma pancada mais viva, do tambor, **enquanto** o ar se enchia do hálito dos bêbados, [...] CII/126

E Alfredo procurou prestar atenção a uma nova cantiga, a uma pancada mais viva, do tambor, [] o ar se enchia do hálito dos bêbados, [...] CII/120

O mal das pessoas vinha de suas línguas que tudo inventavam e tudo mentiam?

No entanto, refletiu o menino, como seria possível cravar os dentes na língua inimiga? CII/126

O mal das pessoas vinha de suas línguas que tudo inventavam e tudo mentiam? [] Como seria possível cravar os dentes na língua inimiga? CII/120

No entanto d. Amélia caminhava, sem nada escutar, inatingível porque o seu aroma a protegia das impurezas da noite. CII/127

[] D. Amélia caminhava, sem nada escutar, inatingível, o seu aroma a protegia das impurezas da noite. CII/121

Atrás, à sua nuca, um leque fechado de alguém, **cujo** rosto não se via. CII/129

Atrás, à sua nuca, um leque fechado de alguém, [] rosto não se via. CII/123

*Donde tinha uma menina
por nome Chica Bragança
muito dançadeira de valsa
de lundu e contradança.” CII/138
Donde tinha uma menina*

[]

*muito dançadeira de valsa
de lundu e contradança.” CII/131*

Sua existência, passada nas Ilhas, afluía sombriamente na queixa daquele rio **invisível na selva. Dentro da cobra que esvaziara o rio**, abandonando-o, ia o primeiro filho, afogado, agora pele de mururé, [...] CII/140

Sua existência, passada nas Ilhas, afluía sombriamente na queixa daquele rio, [] abandonando-o, ia o primeiro filho, afogado, agora pele de mururé, [...] CII/132

Passou, **porém**, a observar a mãe mais atentamente e a aspirar-lhe o hálito de perto. CIII/143

Passou [] a observar a mãe mais atentamente e a aspirar-lhe o hálito de perto. CIII/135

Temu, **porém**, que ela se afogasse na tina ao lado. CIII/144

Temu, [] que ela se afogasse na tina ao lado. CIII/136

[...] achando esquisito que Rodolfo continuasse a trabalhar na tipografia apesar de tudo aquilo. **Seus pais estavam habituados com ele**. Seus pais... Não sabia por que preferia chamar “papai”, “mamãe”, “meu pai”, “minha mãe” sempre separados e não pais. [...] CIII/146

[...] achando esquisito que Rodolfo continuasse a trabalhar na tipografia apesar de tudo aquilo. [] Seus pais... Não sabia por que preferia chamar “papai”, “mamãe”, “meu pai”, “minha mãe” sempre separados e não pais. CIII/138

Agora, na pontezinha, Alfredo contemplava o chalé, a estrela **no** frontal, o cenho franzido das quatro janelas, os losangos na barra, feitos pelo mestre Cândido. CIII/149

Agora, na pontezinha, Alfredo contemplava o chalé, a estrela [] frontal, o cenho franzido das quatro janelas, os losangos na barra, feitos pelo mestre Candinho. CIII/141

E concluiu que o pai era um fogueteiro por não ter podido ser um astrônomo.

Sua mãe retirara-se da janela, como se houvesse sido consumida pelo sol. CIII/152

E concluiu que o pai era um fogueteiro por não ter podido ser um astrônomo. CIII/143

[]

Entretanto, Alfredo surgia na varanda, com uma espiga de milho meio debulhada, indagando o que era, o que era... CIV/156

[] Alfredo surgia na varanda, com uma espiga de milho meio debulhada, indagando o que era, o que era... CIV/147

Entretanto, no íntimo, estava um pouco estonteada, no meio disso um fio de remorso correndo-lhe, infiltrando-lhe um miúdo sentimento de culpa, certas reservas acerca da atitude do seu Alberto (teria sido justo?) e tudo girando agora em torno da viagem do filho. CIV/159-160.

[] No íntimo, estava um pouco estonteada, no meio disso um fio de remorso correndo-lhe, infiltrando-lhe um miúdo sentimento de culpa, certas reservas acerca da atitude de seu Alberto (teria sido justo?) e tudo girando agora em torno da viagem do filho. CIV/150

Depois ouviu-se uma pancada. O primeiro sinal. **Alfredo observou que faltava música.** Expectadores reclamaram a ausência da orquestra. CIV/171

[] Ouviu-se uma pancada. O primeiro sinal. [] Expectadores reclamaram a ausência da orquestra. CIV/160
Magoada pelos empurrões **dos quais** protegeu o menino, Lucíola falava-lhe sobre o “derradeiro grau a que chegava Cachoeira.” CIV/173

Magoada pelos empurrões, [] protegendo o menino, Lucíola falava [] sobre o “derradeiro grau a que chegava Cachoeira.” CIV/163

Entretanto, subitamente o ódio da menina se esvaia em meio da luta em que podia sair ganhando. CIV/176

[] Subitamente o ódio da menina se esvaia em meio da luta em que podia sair ganhando. CIV/ 166

Deixava-se dominar, apanhando no rosto, nos braços, no nariz, **até que** começou a chorar numa tentativa de escapulir, protegendo o rosto com as mãos que tremiam. CIV/176

Deixava-se dominar, apanhando no rosto, nos braços, no nariz, [] começou a chorar numa tentativa de escapulir, protegendo o rosto com as mãos que tremiam. CIV/166

No trajeto, os dedos foram afrouxando, os moleques assobiavam, apenas um ou outro soluço **depois** perturbou o silêncio em que caminharam. CIV/177

No trajeto, os dedos foram afrouxando, os moleques assobiavam, apenas um ou outro soluço [] perturbou o silêncio em que caminharam. CIV/ 166

Correram para lá e reconheceram Raul e Celina, ambos já de pé, surpreendidos, **enquanto** o boi, na mesma posição, ruminava, indiferente. CIV/182

Correram para lá e reconheceram Raul e Celina, ambos já de pé, surpreendidos, [] o boi, na mesma posição, ruminava, indiferente. CIV/171

Alfredo, **porém**, sem adivinhar os pensamentos da menina, desejava, isto sim, que os dois partissem de vez no boi rosilho, [...] CIV/183

Alfredo, [] sem adivinhar os pensamentos da menina, desejava, isto sim, que os dois partissem de vez no boi rosilho [...] CIV/172

Depois os meninos viram a moça, ao lado de duas companheiras que cantavam, atravessando o rio numa canoa verde e branco, pintada pelo Raul. CIV/183

[] Os meninos viram a moça, ao lado de duas companheiras que cantavam, atravessando o rio numa canoa verde e branco, pintada pelo Raul. CIV/172

Fatigada, perdia o medo do regresso. **E disse:**

– Hum, estou cansada de tanto dançar, meu mano. E tu?

O curioso era que Alfredo não reagia, um pouco embalado pela imaginação da menina. CIV/185

Fatigada, perdia o medo do regresso. []

– Hum, estou cansada de tanto dançar, meu mano. E tu?

[] Alfredo não reagia, um pouco embalado pela imaginação da menina. CIV/173

Andreza falou de peixes, pediu um anzol, **porque** da outra noite em diante iria pescar no Arari. CIV/185

Andreza falou de peixes, pediu um anzol, [] da outra noite em diante iria pescar no Arari. CIV/174

Continuo a ser a Santa Casa de Misericórdia. **Uma comparação contra mim. Porque** se ele visse o que é um hospital de caridade... CV/188

Continuo a ser a Santa Casa da Misericórdia. [] Se ele visse o que é um hospital de caridade... CV/ 176

Não quer deitar um pouco? **É fome?** Espere seu pai que está pra chegar. CV/191

Não quer deitar um pouco? [] Espere seu pai que está pra chegar. CV/179

Depois sorriu da história que não terminara. CV/200

[] Sorriu da história que não terminara. CV/187

Entretanto estava contente, pelo menos as filhas de seu Alberto não poderiam queixar-se dela. CV/200

[] Estava contente, pelo menos as filhas de seu Alberto não poderiam queixar-se dela. CV/187

Quis virar a garrafa **sobre o chão** e hesitou coçando a testa molhada de suor. CV/201

Quis virar a garrafa [] e hesitou coçando a testa molhada de suor. CV/189

E este sentiu que estava mais protegido, **que** não teria de escapar daquelas mãos negras, **que** sua mãe havia de curar-se também. CV/207

E este sentiu que estava mais protegido, [] não teria de escapar daquelas mãos negras,

[] sua mãe havia de curar-se também. CV/196

Esses aborrecimentos, **porém**, era um dos pretextos para esconder o seu estupor, embora estivesse habituado à morte de vários filhos. CV/209

Esse aborrecimento [] era um dos pretextos para esconder o seu estupor, embora estivesse habituado à morte de vários filhos. CV/196

Mariinha, **porém**, hoje melhor sabia, reavivava-lhe alguns sonhos, impelia-o a uma mudança de vida. CV/210

Mariinha, [] hoje melhor sabia, reavivava-lhe alguns sonhos, impelia-o a uma mudança de vida. CV/197

Avançou para o chalé, **com os nervos tensos**. Sentia-se naquela hora como um adulto, disposto a fazer calar os pais. CVI/217

Avançou para o chalé. [] Sentia-se naquela hora como um adulto, disposto a fazer calar os pais. CVI/205

Viu-se fraco, tão sem autoridade, tão criança que fugiu e já lá fora ouvia a **frase da** mãe: CVI/217

Viu-se fraco, tão sem autoridade, tão criança que fugiu e já lá fora ouvia [] a mãe: CVI/205

Alfredo parou pensando nesse nome estranho, nessa fazenda estranha **para a qual deveria seguir**. CVII/225

Alfredo parou pensando nesse nome estranho, nessa fazenda estranha []. CVII/213

Clara lhe falara um dia dos bacuris e das mangas, das laranjas e dos murucis, dos cacaús e dos ananases que trazia de Marinatambalo. **Ele aprendera bem a pronunciar o nome: Marinatambalo**. CVII/226

Clara lhe falara, um dia, dos bacuris e das mangas, das laranjas e dos murucis, dos cacaús e dos ananases que trazia de Marinatambalo. [] CVII/214

Mas julgou-se desumana ao estar refletindo naquelas coisas quando o menino precisava de amparo. CVII/231

[] Julgou-se desumana ao estar refletindo naquelas coisas quando o menino precisava de amparo. CVII/219

Depois passou a examinar as imediações do pavilhão. CVII/233

[] Passou a examinar as imediações do pavilhão. CVII/ 221

O bosque era como um parque d[**a**] cidade. CVII/234

O bosque era como um parque de cidade. CVII/221

Poderia ofendê-la, embora dr. Edmundo não fosse culpado de tudo [**d**]o que se passou. CXII/341

Poderia ofendê-la, embora dr. Edmundo não fosse culpado de tudo o que se passou. CXII/326

Ao entrar na clareira **que ficava** diante da casa grande e dos pavilhões, o rapaz sentiu-se cansado e despejou-a novamente no chão. CVII/244

Ao entrar na clareira [] diante da casa grande e dos pavilhões, o rapaz sentiu-se cansado e despejou-a novamente no chão. CVII/230

Lucíola viu, coberto pelos parasitos, o gasômetro abandonado. **Nem vestígios de horta, jardim ou do pombal**. O poço revestido de mato e sem o cata-vento. CVII/246

Lucíola viu, coberto pelos parasitos, o gasômetro abandonado. [] O poço revestido de mato e sem o cata-vento. CVII/232

Eram uns dentes perfeitos, observou Leônidas, com alguma inveja e repetindo um ditado que ouvira no sul: bons dentes, bom caráter. CVII/272

[] Uns dentes perfeitos, observou Leônidas, com alguma inveja e repetindo um ditado que ouvira no sul: bons dentes, bom caráter. CVII/257

Agora estava ali despida e devorada pela **boca da** Rua do Mercado. CVIII/282

Agora estava ali despida e devorada pela [] Rua do Mercado. CVIII/267

Um tímido **sentimento de** orgulho, desdém e de pena pelas moças surpreendidas ou talvez fascinadas com a aparição de Edmundo, levou-a sorrir novamente [...] CVIII/283

Um tímido [] orgulho, desdém e pena pelas moças surpreendidas ou talvez fascinadas com a aparição de Edmundo, levou-a sorrir novamente [...] CVIII/268

O menino, **contudo**, permanecia na varanda, apenas escutando. CVIII/292

O menino [] permanecia na varanda, apenas escutando. CVIII/276

Atravessou a escuridão do quarto e encontrou, estendida da rede, a mão dela **cor** de sebo, fria. CVIII/299

Atravessou a escuridão do quarto e encontrou, estendida na rede, a mão dela [] de sebo, fria. CVIII/283

Lucíola, **porém**, já estava entre os dois, protegendo o menino. CVIII/300

Lucíola [] já estava entre os dois, protegendo o menino. CVIII/285

Entrou com cautela para não pisar nas sepulturas quase desfeitas **na terra**, sem emoções, apenas cansado, procurando a mãe. CVIII/301

Entrou com cautela para não pisar nas sepulturas quase desfeitas, [] sem emoções, apenas cansado, procurando a mãe. CVIII/286

[...] Major Alberto avançar, erguer o braço para bater no filho e logo voltar-se resmungando e cair na rede, de bruços **como um arrependido**. CIX/306

[...] Major Alberto avançar, erguer o braço para bater no filho e logo voltar-se resmungando e cair na rede, de bruços []. CIX/291

O doente lhe pediu um chá que ela fez, amargo, **pois** não quisera naquela hora furtar nem pedir açúcar no chulé. CIX/307

O doente lhe pediu um chá que ela fez, amargo, [] não quisera naquela hora furtar nem pedir açúcar no chulé. CIX/292

O tanque cheio refletiu o seu rosto magro, os olhos muito abertos, refletindo também a **sua** solidão, a vergonha dos fracassos, a fadiga depois de tantas tentativas secretas para viajar sem Andreza. CX/308

O tanque cheio refletiu o seu rosto magro, os olhos muito abertos, refletindo também a [] solidão, a vergonha dos fracassos, a fadiga, depois de tantas tentativas secretas para viajar sem Andreza. CX/293

Depois, um ruído lá de cima chamou-lhe a atenção. CX/308

[] Um ruído lá de cima chamou-lhe a atenção. CX/293

Os passos de **sua** mãe eram ainda naquela tarde normais. CX/308

Os passos da [] mãe eram ainda naquela tarde normais. CX/293

Toda aquela ressonância do soalho impregnava-se de vozes extintas, rumores **do** outro tempo, alegres risadas da mãe, louça quebrando nos dias felizes, [...] CX/ 309

Toda aquela ressonância do soalho impregnava-se de vozes extintas, rumores de [] outro tempo, alegres risadas da mãe, louça quebrando nos dias felizes, [...] CX/294

E Alfredo enrugou a cara, a mãe riu como há muito não ria e Andreza fingia que não escutava. CX/310

[] Alfredo enrugou a cara, a mãe riu como há muito não ria e Andreza fingia que não escutava. CX/295

Nesse ponto, a sua ambição se tornava **mais** nítida. CXI/316

Nesse ponto, a sua ambição se tornava [] nítida. CXI/302

Aos fundos do quintal aberto, o velho cajueiro se agitava como **isso fosse** para amadurecer os frutos. CXI/317

Aos fundos do quintal aberto, o velho cajueiro se agitava como [] para amadurecer os frutos. CXI/302

Lucíola viu, **no entretanto**, intenção da costureira de transmitir o que andavam falando a respeito do casamento. CXII/ 319

Lucíola viu [] intenção da costureira de transmitir o que andavam falando a respeito do casamento. CXII/305

No entanto, Lucíola chegava a compreender que essa secreta incompatibilidade poderia levá-la a apaixonar-se. A história de Diana não seria um aviso? indagou ela. CXII/326

[] Lucíola chegava a compreender que essa secreta incompatibilidade poderia levá-la a apaixonar-se. A história de Diana não seria um aviso?, indagou ela. CXII/312

Recordava-se do que disseram algumas **moças** impressionadas ainda com a caleche, o ar estático dele em cima do búfalo: CXII/327

Recordava-se do que disseram algumas [] impressionadas ainda com a caleche, o ar estático dele em cima do búfalo: CXII/313

De todos os seus temores, **entretanto**, o mais oculto era o de que poderia apaixonar-se, com a espécie de paixão à sua maneira, transferida de Alfredo [...]. CXII/327

De todos os seus temores, [] o mais oculto era o de que poderia apaixonar-se, com a espécie de paixão à sua maneira, transferida de Alfredo [...]. CXII/313

Disse que agradecia o aviso, realmente a menina era muito levada. **No entanto**, acentuou que o seu filho vivia resmungão, malcriado, depois recaíra com a doença dos olhos [...]. CXII/333

Disse que agradecia o aviso, realmente a menina era muito levada. [] Acentuou que o seu filho vivia resmungão, malcriado, depois recaíra com a doença dos olhos [...]. CXII/318

Era necessário **porém** cortar as asinhas daquela pequena, concluiu com pouca convicção. CXII/337

Era necessário [] cortar as asinhas daquela pequena, concluiu com pouca convicção. CXII/322

Não encontrando o olho d'água, Alfredo e Andreza deslizavam no fundo e se detinham, **porém**, no meio da lagoa com medo da arraia. CXII/339

Não encontrando o olho d'água, Alfredo e Andreza deslizavam no fundo e se detinham, [] no meio da lagoa com medo da arraia. CXII/324

– Não, seu, **seu** Firmino... CXII/341

– Não, seu [] Firmino... CXII/326

Poderia ofendê-la, embora dr. Edmundo não fosse culpado de tudo **do** que se passou. CXII/341

Poderia ofendê-la, embora dr. Edmundo não fosse culpado de tudo [] o que se passou. CXII/326

Ao sair, **porém**, recebeu encontrar-se com Andreza. CXII/342

Ao sair, [] recebeu encontrar-se com Andreza. CXII/358

Foi tal o seu choque, que teve um repente de perguntar-lhe, contendo-se, **porém**, a tempo: CXII/352

Foi tal o seu choque, que teve um repente de perguntar-lhe, contendo-se [] a tempo: CXII/336

Entretanto, vendo-o calmo, tão natural, compreendeu que era sem dúvida “um costume inglês” e talvez fosse melhor para ela também. CXII/ 352

[] Vendo-o calmo, tão natural, compreendeu que era sem dúvida “um costume inglês” e talvez fosse melhor para ela também. CXII/336

Tudo isso se dissipou, **no entanto**, ao ouvi-lo dar-lhe explicações sobre a conversa que tivera com o padreiro. CXII/353

Tudo isso se dissipou [] ao ouvi-lo dar-lhe explicações sobre a conversa que tivera com o padreiro. CXII/337

No dia seguinte, o noivo foi convidar o Major Alberto para padrinho de casamento. CXII/328

[] O noivo foi convidar o Major Alberto para padrinho de casamento. CVII/314

No entanto o último deles arrancava-lhe a irmã para aquele casamento tão fora de propósito. CXIII/365

[] O último deles arrancava-lhe a irmã para aquele casamento tão fora de propósito. CXIII / 350

Daí em diante, **porém**, ter filhos não significava ser a mãe que fora para Alfredo, [...] C/XIII/374

Daí em diante, [] ter filhos não significava ser a mãe que fora para Alfredo, [...] C/XIII/358

Era a selva dos charcos, fechada com seus bichos e a sua vastidão **selvagem**. CXIII/382

Era a selva dos charcos, fechada com seus bichos e a sua vastidão []. CXIII/366

No entanto, Major, em pouco tempo, não distinguia esta daquela casa, confundindo-as na mesma família. CXIV/385

[] Major, em pouco tempo, não distinguia esta daquela casa, confundindo-as na mesma família. CXIV/368

Dentro da noite, **porém**, na sala onde dormia, ficava escutando, horas aquele embalo [...] CXIV/386

Dentro da noite, [] na sala onde dormia, ficava escutando, horas, aquele embalo [...] CXIV/369

Entretanto, não avistava Belém, como sua mãe lhe prometera. CXIV/399

[] Não avistava Belém, como sua mãe lhe prometera. CXIV/382

Inclusão

As inclusões lexicais, nas duas últimas passagens abaixo deram ao contexto uma melhor visibilidade, ora destacando uma situação, como se percebe, com a inclusão da palavra ‘cega’, ou ainda, e, mais fortemente, com a repetição ‘nua-nua’. A reiteração vocabular, aliás, é uma tônica na fala de nosso *caboco*, não só para que este enfatize o que pretende dizer, mas para que visualize a coisa dita. Essa reiteração é feita com quase todas as classes de palavra.

Tudo indo embora pras águas grandes. CII/139

Tudo indo **[se]** embora pras águas grandes. CII/132

[...], Salomão falava dos peitos e das partes de Sulamita e d. Amélia, calma, dava a sua opinião: CIII/ 151

[...], Salomão falava dos peitos e das partes d**[a]** Sulamita e d. Amélia, calma, dava a sua opinião: CIII/143

Os passos de sua mãe eram ainda naquela tarde normais. CX/308

Os passos d**[a]** mãe eram ainda naquela tarde normais. CX/293

Até onde podia mesmo Major impedir no jornal uma boa notícia sobre as tabuletas? CXIV/388

Até onde podia mesmo **[o]** Major impedir no jornal uma boa notícia sobre as tabuletas? CXIV/370

[...] e apanhou a menina furtando pão enquanto velho Antônio lá dentro tossia à frente do forno, retirando pão torrado. CXII/335

[...] e apanhou a menina furtando pão enquanto **[o]** velho Antônio lá dentro tossia à frente do forno, retirando pão torrado. CXII/321

Major Alberto foi atrás e lhe disse que resolvera vender o gado para mandar a filha a Belém. A irmã dele lhe escrevera. CV/199

Major Alberto foi atrás e lhe disse que resolvera vender o gado para mandar a filha **[cega]** a Belém. A irmã dele lhe escrevera. CV/187

Andreza pensou, instantaneamente: se Alfredo fosse ferrado... ela se oferecia, sim, para sará-lo. CXII/339

Andreza pensou, instantaneamente: se Alfredo fosse ferrado... ela se oferecia, sim, **[nua-nua]** para sará-lo. CXII/324

Substituição lexical

A substituição lexical, vezes há, que torna a passagem mais leve, ou simplesmente, dá nova conotação ao enunciado, mesmo sem grandes interpretações. Alterações entre futuro e presente; presente e passado, imperfeito e perfeito, no contexto linguístico em que aparecem, marcam não a suavidade como a espontaneidade do texto. É como se a fala ‘corresse’ e o tempo não passasse. É a forte presença do natural, sem nenhum artificialismo.

Embora o Autor houvesse substituído o vocábulo ‘oiço’ por ‘ouço’, (exemplo abaixo) a forma primeira, se mantém em outra passagem, no capítulo doze. Dalcídio trabalha sempre com jogos lexicais, com mesmo significado, embora com formas gráficas parecidas, a exemplo dos substantivos ‘touça’ / ‘toiça’ (capítulo cinco), ‘cotia’ / ‘cutia’ (capítulo doze), e do adjetivo ‘intato’ / ‘intacto’ (capítulo cinco).

[...] mais champanhe e dobrados marciais, **lá** andava o Intendente pelo pedregulho do velho engenho, entre os coqueiros, às voltas com a d. Benedita [...] CI/65

[...] mais champanhe e dobrados marciais, **já** andava o Intendente pelo pedregulho do velho engenho, entre os coqueiros, às voltas com a d. Benedita [...] CI/65

Correu nu pelo quintal **como se congratulando** com o ingazeiro, o mamoeiro de vida tão curta, [...] CIV/166

Corre nu pelo quintal, **contente** com o ingazeiro, o mamoeiro de vida tão curta, [...] CIV/156

[...] o que viu da Amazônia no Museu de Londres, os puros sangue nas **caudelarias** inglesas e como beijou a mão de Sua Santidade, o Papa. CI/67

[...] o que viu da Amazônia no Museu de Londres, os puros sangue nas **coudelarias** inglesas e como beijou a mão de Sua Santidade, o Papa. CI/67

[...] a pedir à irmã o ferro de engomar e consentimento para ficar tratando das reses do Major durante aqueles **meses** em Cachoeira. CI/81

[...] a pedir à irmã o ferro de engomar e consentimento para ficar tratando das reses do Major durante aquelas **semanas** em Cachoeira. CI/79

– Ah, é madrinha Amélia? **Abença?** CII/117

– Ah, é madrinha Amélia? **Abença?** CII/112

Andou pelo corredor onde se penduravam, na parede, vários objetos tão inúteis quanto necessários a uma casa velha, **petrechos** do boi-bumbá, restos de vestimenta de Didico quando brincava de vaqueiro real, [...] CIV/168

Andou pelo corredor onde se penduravam, na parede, vários objetos tão inúteis quanto necessários a uma casa velha, **apetrechos** do boi-bumbá, restos de vestimenta de Didico quando brincava de vaqueiro real, [...] CIV/158

Bebeu um gole, engasgando-se, tossiu ruidosamente e correu para a Mariinha que continuava no soalho, **apática** e encolhida. CV/193

Bebeu um gole, engasgando-se, tossiu ruidosamente e correu para a Mariinha que continuava no soalho, **mole** e encolhida. CV/181

E toda essa **alteração** enchia o chalé como um estrondo. CVI/216

E toda essa **altercação** enchia o chalé como um estrondo. CVI/205

Com que **loquacidade** falava agora, doida para agradá-lo, excitar-lhe a curiosidade e agradar-se a si mesma também, [...] CVII/240

Com que **animação** falava agora, doida para agradá-lo, excitar-lhe a curiosidade e a agradar-se assim mesma também, [...] CVII/227

Sempre **oiço**. Fulano já teve. CVIII/295

Sempre **ouço**. Fulano já teve. CVIII/279

[...] o **contacto**, pela primeira vez, com uma “família do povo” que se dissolvia aos poucos. CXI/313

[...] o **contato**, pela primeira vez, com uma família do povo que se dissolvia aos poucos. CXI/299

Para disfarçar, passou a falar sobre vários assuntos enquanto Lucíola permanecia **erecta**, tensa, [...] CXII/321

Para disfarçar, passou a falar sobre vários assuntos. Lucíola permanecia **ereta**, tensa, [...] CXII/307

Tinha **oito** anos, quando certa manhã viu um pescador, ferrado de arraia, gritando de dores. CXII/338

Tinha **seis** anos, quando certa manhã viu um pescador, ferrado de arraia, gritando de dores. CXII/323

O mundo era de uma ordinarice tal, que as mulheres andavam suspendendo a saia para os homens e os meninos mostrando a **pimbinha** pras meninas. CXII/332

O mundo era de uma ordinarice tal, que as mulheres andavam suspendendo a saia para os homens e os meninos mostrando a **bimbinha** pras meninas. CXII/317

D. Amélia, então, teve a lembrança de **oferecer** uma festa no chalé em despedida de Sebastião. CXIV/387

D. Amélia, então, teve a lembrança de **dar** uma festa no chalé em despedida de Sebastião. CXIV/369

– D. Lucíola, ando **maginando** onde botar essa menina, essa minha sobrinha, a Andreza. CXII/341

– D. Lucíola, ando **imaginado** onde botar essa menina, essa minha sobrinha, a Andreza. CXII/326

Depois de **embaraçado** silêncio em que Lucíola tentava em vão puxar conversa, seu Firmino explicou: CXII/341

Depois de **embaraçoso** silêncio em que Lucíola tentava em vão puxar conversa, seu Firmino explicou: CXII/ 326

Se agarrou comigo, falou **bobage**, disse que eu queria ver ela na casa dos outros para viver apanhando. CXII/341

Se agarrou comigo, falou **bobagem**, disse que eu queria ver ela na casa dos outros para viver apanhando. CXII/ disse que eu queria ver ela na casa dos outros para viver apanhando. CXII/326

[...], se enfiaram pelos fundos da Intendência que ficava ao lado do trapiche e se **abrigaram** na estreita varanda de parapeito, defronte do xadrez municipal. CII/108

[...], se enfiaram pelos fundos da Intendência que ficava ao lado do trapiche e se **abrigavam** na estreita varanda de parapeito, defronte do xadrez municipal. CII/104

Chegaram à casa de Lili onde se **instalara** o teatro. CIV/169

Chegaram à casa de Lili onde se **instalava** o teatro. CIV/159

Magoada pelos empurrões dos quais **protegeu** o menino, Lucíola falava-lhe sobre o “derradeiro grau a que chegava Cachoeira.” CIV/173

Magoada pelos empurrões, **protegendo** o menino, Lucíola falava sobre o “derradeiro grau a que chegava Cachoeira.” CIV/163

Correu nu pelo quintal como se congratulando com o ingazeiro, o mamoeiro de vida tão curta, a [...] CIV/166

Corre nu pelo quintal, contente com o ingazeiro, o mamoeiro de vida tão curta, a [...] CIV/156

Alfredo, divertido, – apenas intrigado com a tristeza ou a apatia daquela sombra a que ficava reduzido o mágico – **achara** que o espetáculo da vaia [...] CIV/173

Alfredo, divertido – apenas intrigado com a tristeza, a apatia daquela sombra a que ficava reduzido o mágico –, **achava** que o espetáculo da vaia [...] CIV/163

[...] se lembrava que a mãe dela estava morta e talvez algum moleque **fizesse** o mesmo com Mariinha. CIV/177

[...] se lembrava que a mãe dela estava morta e talvez algum moleque **fizera** o mesmo com Mariinha. CIV/166

Teu pai me trouxe como cozinheira e cozinheira **ficarei**. CVI/223

Teu pai me trouxe como cozinheira e cozinheira **fico**. CVI/211

E sentiu-se mau, zombando de sua mãe mas era necessário partir e **fazê-la** com que compreendesse a necessidade de “curar-se” para recuperá-lo. CVIII/297

E sentiu-se mal, zombando de sua mãe, mas era necessário partir e **fazer** com que ela compreendesse a necessidade de “curar-se” para recuperá-lo. CVIII/282

– Olhe, dr. ainda é tempo do senhor ir embora. **Volta** para Belém. CXI/317

– Olhe, dr., ainda é tempo do senhor ir embora. **Volte** para Belém. CXI/303

Tanto que se **esforçara** para não pensar em Andreza e no que aconteceu com a sua família. CXII/341

Tanto que se **esforçava** para não pensar em Andreza e no que aconteceu com a sua família. CXII/326

Mas o mau tempo, com trovão e raio, não **permitia** mais perguntas, conversa nenhuma, [...] CXIV/395

Mas o mau tempo, com trovão e raio, não **permitiu** mais perguntas, conversa nenhuma, [...] CXIV/377

Lembrava as poucas palavras do jovem desconhecido, **escapo** de morrer afogado. CXIV/400

Lembrava as poucas palavras do jovem desconhecido, **escapou** de morrer afogado. CXIV/382

Nestas novas escolhas abaixo a cadeia falada, *falou* mais alto: é como se enxugando/enxugasse o texto, e *enxuto*, fica mais leve, com um tom mais coloquial. O peso verbal fica muito mais próximo do segmento da cadeia falada.

Maracás **chocalharam, tangas e chapéus se agitavam na semi-obscuridade e** foi assustado que ouviu a mãe, já lhe tomando a sombrinha, dizer num gracejo: CII/108

Maracás **abrigaram na estreita varanda de parapeito, defronte do xadrez** foi assustado que ouviu a mãe, já lhe tomando a sombrinha, dizer num gracejo: CII/ 104

Tudo indo embora pras águas grandes. **E o rio via, voando pela última vez**, as garças mais brancas do que nunca, [...] CII/139

Tudo indo se embora pras águas grandes. **[] Lá vão. Lá vão. Ouvia-se a voz** as garças mais brancas do que nunca, [...] CII/132

Lucíola apanhou-a, a cobra **escapou-se-lhe das mãos**, enrolando-se na escada da cozinha, abandonada ao luar, como à espera. CIV/175

Lucíola apanhou-a, a cobra **escapou []** enrolando-se na escada da cozinha, abandonada ao luar, como à espera. CIV/164

Responder-lhe-ia com a mão na cara, o expulsaria do chalé. CV/201

Responderia com a mão na cara, o expulsaria do chalé. CV/188

Mais tarde **arrepender-se-ia** pela franqueza que demonstrava diante de Alfredo. CXII/337

Mais tarde **iria arrepender-se** pela franqueza que demonstrava diante de Alfredo. CXII/322

Aqueles cabelos, gema de ovo batido, **reduzir-se-iam** a uma palha dura e suja. CXII/350

Aqueles cabelos, gema de ovo batido, **reduzidos** a uma palha dura e suja. CXII/335

Encontrá-lo-ia, amanhã, descalço, o rosto cozido ao sol, os alvos pés como cascos e no aterroado e fundo de limo e lodo das embarcações. CXII/350

Vai vê-lo amanhã, descalço, o rosto cozido ao sol, os alvos pés como cascos e no aterroado e fundo de limo e lodo das embarcações. CXII/335

Vingar-me-ei botando filhos nas outras que talvez nunca adivinharão quem sou. CXIII/365

Vingo-me botando filhos nas outras que talvez nunca adivinharão quem sou. CXIII/350

Quem o visse abençoar maquinalmente a cega, **julgá-lo-ia** habituado àquela cegueira. CXIV/386

Quem o visse abençoar maquinalmente a cega, **havia de julgá-lo** habituado àquela cegueira. CXIV/369

Já que falamos em cadeia falada, chamamos atenção aqui para um detalhe, a substituição da palavra ‘benção’ por ‘bênção’, em um número considerável de alterações. Curioso é que Dalcídio explora muito este termo, na sua forma mais simples, popular.

Sobretudo pensava numa essência de tajás, de mel e **benções** de Nossa Senhora, banha de algum peixe misterioso, óleo de misteriosa árvore, para curar de súbito, aquelas queimaduras que a ele doíam mais que na própria irmã. CI/20

Sobretudo pensava numa essência de tajás, de mel e **bênções** de Nossa Senhora, banha de algum peixe misterioso, óleo de misteriosa árvore, para curar de súbito, aquelas queimaduras que a ele doíam mais que na própria irmã. CI/25

Com a voz rouca e ralhante, abria a casa para a rapaziada amiga dos filhos e que lhe tomava a **benção** sob reprimendas: CI/41

Com a voz rouca e ralhante, abria a casa para a rapaziada amiga dos filhos e que lhe tomava a **bênção** sob reprimendas: CI/44

– Não me conhece, então? Não me toma a **benção**? Mas estás crescido! CI/79

– Não me conhece, então? Não me toma a **benção**? Mas estás crescido! CI/77

Veio depois o Major a quem Sebastião, com nitidez filial, tomou a **benção**. CI/80

Veio depois o Major a quem Sebastião, com nitidez filial, tomou a **bênção**. CI/78

Apareciam outros trabalhos: partir lenha, caçar, tomar a **benção** de uma velha que lhe respondia com um cascudo bem no meio da cabeça. CI/88

Apareciam outros trabalhos: partir lenha, caçar, tomar a **bênção** de uma velha que lhe respondia com um cascudo bem no meio da cabeça. CI/85

Bem... Queres muito dinheiro e pouca **benção** ou muita **benção** e pouco dinheiro? CV/196

Queres muito dinheiro e pouca **bênção** ou muita **bênção** e pouco dinheiro? CV/183

– Agora me diz, que tu queria? Muita benção ou muito dinheiro? CV/196

– Agora me diz, que tu queria? Muita **bênção** ou muito dinheiro? CV/183

– Ah, sim. O pai perguntou se ele queria muito dinheiro e pouca **benção** ou muita **benção** e pouco dinheiro.

– Muito dinheiro e pouca **benção**, disse o filho mais velho. CV/196

– Ah, sim. O pai perguntou se ele queria muito dinheiro e pouca **bênção** ou muita **bênção** e pouco dinheiro.

– Muito dinheiro e pouca **bênção**, disse o filho mais velho. CV/184

Alfredo viu na viagem do rapaz a sua viagem. Muita **benção** e pouco dinheiro. O dinheiro do porco e da vaca Merência. Muita **benção**. Pouco dinheiro. Sentia a luta entre essas duas palavras. **Benção**. Dinheiro. Sem dinheiro... CV/197

Alfredo viu na viagem do rapaz a sua viagem. Muita **bênção** e pouco dinheiro. O dinheiro do porco e da vaca Merênciã. Muita **bênção**. Pouco dinheiro. Sentia a luta entre essas duas palavras. **Bênção**. Dinheiro. Sem dinheiro... CV/184

– Então seja feita a tua vontade. Queres muito dinheiro e pouca **benção** ou muita **benção** e pouco dinheiro?

– Muito dinheiro e pouca **benção**. CV/197

– Então seja feita a tua vontade. Queres muito dinheiro e pouca **bênção** ou muita **bênção** e pouco dinheiro?

– Muito dinheiro e pouca **bênção**. CV/185

Pai, quero muita **benção** e pouco dinheiro. CV/198

Pai, quero muita **bênção** e pouco dinheiro. CV/186

Depois sorriu da história que não terminara. Muita **benção** e pouco dinheiro. Como fora compreensivo o olhar de seu filho. CV/200

Sorriu da história que não terminara. Muita **bênção** e pouco dinheiro. Como era compreensivo o olhar de seu filho. CV/187

Ia agora sem dinheiro e sem **benção**. CVIII/295

Ia agora sem dinheiro e sem **bênção**. CVIII/280

E afagava-a com tristeza secreta, com o amargor da despedida sem adeus, sem **benção** e se espreguiçou a seus pés, como submisso e pronto a confessar-lhe tudo. CVIII/297

E afagava-o com tristeza secreta, com o amargor da despedida sem adeus, sem **bênção** e se espreguiçou a seus pés, como submisso e pronto a confessar-lhe tudo. CVIII/281

O fragmento abaixo documenta de forma ímpar a sensibilidade de Dalcídio ao trabalhar com o falado ao lado do escrito. Assim, é o próprio Autor que com *gratia argumentanti*, melhor explica esta passagem:

Major Alberto repetia sempre do Coronel Braulino a expressão com que abençoava os afilhados: Delabençoe... Delabençoe... E o Secretário acrescentava: Estranha figura gramatical essa que come a palavra Deus. Uma elipse digna de excomunhão (p.60).

Major Alberto repetia sempre do Coronel Braulino a expressão com que abençoava os afilhados: **Deus abençoe... Deus abençoe...** CI/60

Major Alberto repetia sempre do Coronel Braulino a expressão com que abençoava os afilhados: **Delabençoe... Delabençoe...** CI/60

O peso da próclise

O pequeno exemplário abaixo é o suficiente para sentirmos que a anteposição pronominal é muito mais leve, brota naturalmente da fala. Quebra a rigidez do enunciado. Rigorosamente, a colocação pronominal é mais estilística do que gramatical. Já nos dissera Said Ali que as palavras não têm poder de atração, não tem força magnética; assim, a eufonia ‘fala’ mais forte.

Seria um carnaval bem sujo – porque o verdadeiro entrudo consistia em atirar lama no parceiro, empurrar o parceiro na vala, cobrir de tisna as amigas que, embora febreintas, **metiam-se** – tão amarelas, coitadas! CII/111

Seria um carnaval bem sujo – o verdadeiro entrudo consistia em atirar lama no parceiro, empurrar o parceiro na vala, cobrir de tisna as amigas que, embora febreintas, **se metiam** – tão amarelas, coitadas! CII/107

Também bruscamente Alfredo **afastou-se** de Andreza porque dr. Bezerra prometera a Major Alberto que conseguiria o colégio, pelo menos daria uma ajuda ao embarque dele para Belém. CIV/174

Também bruscamente Alfredo **se afastou** de Andreza porque dr. Bezerra prometera a Major Alberto que conseguiria o colégio, pelo menos daria uma ajuda ao embarque dele para Belém. CIV/164

Sem sono, deu-**lhe** vontade de ficar contando os flocos de nuvens que passavam pela lua e de caminhar um pouco até o rio. CIV/174

Sem sono, **lhe** deu vontade de ficar contando os flocos de nuvens que passavam pela lua e de caminhar um pouco até o rio. CIV/164

Por isso **via-se** agora humilhado, logrado, e, sem querer, com ódio também à menina. CIV/176

Por isso **se via** agora humilhado, logrado, e, sem querer, com ódio também à menina. CIV/165

Desceu, calada, com uma irritação crescente, lutando para não **deitar-se** na rede. CV/191

Desceu, calada, com uma irritação crescente, lutando para não **se deitar** na rede. CV/179

As árvores mais altas **iluminavam-se** violentamente e todos os recantos se inundavam do silêncio e do mistério que enchiam o menino. CVIII/301

As árvores mais altas **se iluminavam** violentamente e todos os recantos se inundavam do silêncio e do mistério que enchiam o menino. CVIII/286

Principalmente a lembrança das noites de Marinatambalo dava-**lhe** agora um instante de ordem aos seus sentimentos e pensamentos. CXI/316

Principalmente a lembrança das noites de Marinatambalo **lhe** dava agora um instante de ordem aos seus sentimentos e pensamentos. CXI/302

Quando se contemplaram mudos depois que a jiboia **recolheu-se**, perguntou ela: CXI/318

Quando se contemplaram mudos depois que a jiboia **se recolheu**, perguntou ela: CXI/304

Substituição preposicional

Metiam a forquilha **sobre** a cabeça do bicho, este escancarava a boca, logo dentro desta atravessavam um pau que a fera mordia; [...] CI/89

Metiam a forquilha **na** cabeça do bicho, este escancarava a boca, logo dentro desta atravessavam um pau que a fera mordia; [...]CI/86

[...] que arrastara o pai pelo aterroado e dera sumiço **do** irmão? CXII/360

[...] que arrastara o pai pelo aterroado e dera sumiço **no** irmão? CXII/344

[...] – suportando-lhe o bafo **a** cachaça, as incoerências sobre a viagem a Marinatambalo, [...] CVII/269

[...] – suportando-lhe o bafo **da** cachaça, as incoerências sobre a viagem a Marinatambalo, [...] CVII/254

Atravessou a escuridão do quarto e encontrou, estendida **da** rede, a mão dela cor de sebo, fria.CVIII/299

Atravessou a escuridão do quarto e encontrou, estendida **na** rede, a mão dela, de sebo, fria. CVIII/283

Jogo: maiúscula / minúscula - minúscula / maiúscula

Em todas as passagens abaixo, a alternância nos pareceu, puramente, um jogo visual.

Falavam até em cassação, palavra que o **major** achava inexata, além de grosseira, ao explicar o assunto na Intendência e no chalé. CI/14

Falavam até em cassação, palavra que o **Major** achava inexata, além de grosseira, ao explicar o assunto na Intendência e no chalé. CI/20

– Ei, jacaré, onde estás? **tu** não vieste? CI/28

– Ei, jacaré, onde estás? **Tu** não vieste? CI/32

Com as velas na mão, resmungando, acompanhado dos filhos, o **major** remexeu ruidosamente o fundo da mala grande, atrás do embrulho de alfazema. CI/34

Com as velas na mão, resmungando, acompanhado dos filhos, o **Major** remexeu ruidosamente o fundo da mala grande, atrás do embrulho de alfazema. CI/37

– Essa eleição a bico de pena corre pelo país inteiro. Isso nunca que foi uma **república**. É uma pantomima. CI/46

– Essa eleição a bico de pena corre pelo país inteiro. Isso nunca que foi uma **República**. É uma pantomima. CI/48

- A Senhora já arranhou o colégio pra ele? CVIII/296
- A senhora já arranhou o colégio pra ele? CVIII/281

Seria nova moda em Belém? interrogou-se Alfredo. CII/116

Seria nova moda em Belém? Interrogou-se Alfredo. CII/111

Também não sabia se despedir da irmã que lhe poderia dizer, se pudesse: **Que** tu vais fazer, mano? CVIII/298

Também não sabia se despedir da irmã que lhe poderia dizer, se pudesse: **que** tu vais fazer, mano? CVIII/282

– Onde a senhora está, **responda!** CXIII/379

– Onde a senhora está? **Responda!** CXIII/363

Nos últimos dias, Andreza lhe falava: **Já** que tu vais te embora, vou virar matinta. CXI/397

Nos últimos dias, Andreza lhe falava: **já** que tu vais te embora, vou virar matinta. CXIV/379

Parágrafos

Nas duas primeiras passagens, percebe-se logo que o parágrafo foi desfeito, nas duas seguintes, criam-se parágrafos. Nas duas situações as leituras são aproximadas, – é mais uma questão de re-estrutura frasal.

– Não chora, isso passa.

Disse ele, surdamente. CIV/177

– Não chora, isso passa. – **Disse ele, surdamente.** CIV/166

– Abelha te ferrou, foi?

Perguntou ela, quase ofendida. CIV/184

– Abelha te ferrou, foi? perguntou ela, **quase ofendida.** CIV/172

Esta fizera, clamava ela na caleche sob o bosque, com que Edmundo abandonasse por completo as ideias da restauração da fazenda. **Lucíola ora desprezava, ora temia a velha Menezes.** CXII/326

Esta fizera, clamava ela na caleche sob o bosque, com que Edmundo abandonasse por completo as ideias da restauração da fazenda.

Lucíola ora desprezava, ora temia a velha Menezes. CXII/312

– Menina, não entra. Pra fora. Menina aqui não é chamada. **Lucíola pedia que o tempo voasse. CXIII/370**

– Menina, não entra. Pra fora. Menina aqui não é chamada.

Lucíola pedia que o tempo voasse. CXIII/355

Diminutivo afetivo

Há um toque muito interessante no falar de Belém que é o uso do diminutivo, traduzindo afeto, carinho, independente de ser pessoa, animal ou coisa. É tão forte, que não raro se ouve ‘estezinho’. Neste mesmo romance, encontramos: ‘mandazinho’, ‘elezinho’, ‘vaizinho’, ‘venderzinho’, ‘simzinho’, ‘durmazinho’, entre outros.

O emprego dos sufixos diminutivos indica ao leitor ou interlocutor que aquele que fala ou escreve põe a linguagem afetiva no primeiro plano. Não quer comunicar ideias ou reflexões, resultantes de profunda meditação, mas o que quer é exprimir de modo espontâneo e impulsivo o que sente, o que comove ou impressiona – quer seja carinho, saudade, desejo, prazer, quer, digamos, um impulso negativo: troça, desprezo, ofensa. Assim se encontra no sufixo diminutivo um meio estilístico que elide a objetividade sóbria e a severidade da linguagem, tornando-a mais flexível e amável, às vezes também vaga (CUNHA, & CINTRA 1985)

Agora, na pontezinha, Alfredo contemplava o chalé, a estrela no frontal, o cenho franzido das quatro janelas, os losangos na barra, feitos pelo mestre **Cândido**. CIII/149

Agora, na pontezinha, Alfredo contemplava o chalé, a estrela frontal, o cenho franzido das quatro janelas, os losangos na barra, feitos pelo mestre **Candinho**. CIII/141

A princípio, Marialva não queria ir. Tinha que vender o **gado**. CV/199

A princípio, Marialva não queria ir. Tinha que vender o **gadinho**. CV/187

Mudança de posição lexical

E com maior alegria foi encontrar-se com a sua mãe em direção do chiqueiro e que **chamava** “léco, léco, léco” o porco. CIV/166

E com maior alegria foi encontrar-se com a sua mãe em direção do chiqueiro e que “léco, léco, léco” **chamava** o porco. CIV/156

Plural pelo singular/ singular pelo plural

Em nossa leitura, a forma singular torna estas passagens mais naturais, e, documenta, fortemente, a fala do nosso homem simples. Curiosamente, o exemplo, que assume a forma plural mostra, também, esta simplicidade e destaca o impacto contextual que ela traduz.

Nisto, Andreza deteve com o braço o companheiro e apontou: **Sentados** no chão, atrás do boi deitado à sombra de um muricizeiro ralo, estava um homem e uma mulher. CIV/182

Nisto, Andreza deteve com o braço o companheiro e apontou: **Sentado** no chão, atrás do boi deitado à sombra de um muricizeiro ralo, estava um homem e uma mulher. CIV/171

Esses aborrecimentos, porém, era um dos pretextos para esconder o seu estupor, embora estivesse habituado à morte de vários filhos. CV/209

Esse aborrecimento era um dos pretextos para esconder o seu estupor, embora estivesse habituado à morte de vários filhos. CV/196

Doía-lhe a graça que tinham, a alegria que punham em seus movimentos, a mesma alegria com que apanhavam bacuris e tucumãs **nas matas próximas** do cemitério. CV/212

Doía-lhe a graça que tinham, a alegria que punham em seus movimentos, a mesma alegria com que apanhavam bacuris e tucumãs **na mata próxima** do cemitério. CV/199

– Que **conversa**? Não é coisa que pode acontecer com uma de nós? CVIII/285

– Que **conversas**? Não é coisa que pode acontecer com uma de nós? CVIII/270

Edmundo, certamente, estaria caçando **jacarés** montado no búfalo ou pensando atravessar o mondongo. CXII/328

Edmundo, certamente, estaria caçando **jacaré** montado no búfalo ou pensando atravessar o mondongo. CXII/312

Movimento: conjunções X sinais de pontuação

Vírgulas e pontos assumem o lugar de conjunções, forma verbal, pronome e, não só ‘lavam’ as passagens como dão a elas, um comportamento natural: texto mais solto.

Apanhou de cima da mala grande um vestido da mãe, foi espantando as moscas **enquanto** a irmã batia os pés na rede: queria porque queria as moscas ali e reclamava chá. CI/26

Apanhou de cima da mala grande um vestido da mãe, foi espantando as moscas [,] a irmã batia os pés na rede: queria porque queria as moscas ali e reclamava chá. CI/ 30

Alfredo aproveitou a ausência do Salu que fora encher uma garrafa de querosene no quartinho dos fundos e os dois saíram levando o vidro de aumento. CI/30

Alfredo aproveitou a ausência do Salu [,] que fora encher uma garrafa de querosene no quartinho dos fundos e os dois saíram levando o vidro de aumento. CI/33

Lustosa falou que necessitava de novas tabuletas **porque** havia comprado novas terras, estendendo a propriedade. CI/46

Lustosa falou que necessitava de novas tabuletas [,] havia comprado novas terras, estendendo a propriedade. CI/49

Caminhava entre desconhecidos **porque** a noite tornava todas as pessoas desconhecidas. CII/126

Caminhava entre desconhecidos [.] a noite tornava todas as pessoas desconhecidas. CII/120

No entanto d. Amélia caminhava, sem nada escutar, inatingível **porque** o seu aroma a protegia das impurezas da noite. CII/127

D. Amélia caminhava, sem nada escutar, inatingível [.] o seu aroma a protegia das impurezas da noite. CII/121

Lucíola, sufocando o riso, resmungava “sem vergonha sem vergonha”, um tanto embaraçada **porque** Alfredo estava, afinal, escutando aquelas inconveniências. CIV/172

Lucíola, sufocando o riso, resmungava “sem vergonha sem vergonha”, um tanto embaraçada [.] Alfredo estava, afinal, escutando aquelas inconveniências. CIV/162

Ele disse o nome da mãe dela, Andreza atirou-lhe um caco de telha **que** quase o atingiu na cabeça. CIV/176

Ele disse o nome da mãe dela, Andreza atirou-lhe um caco de telha [.] quase o atingiu na cabeça. CIV/165

Voltou-se o tipógrafo, com o componedor cheio, e impaciente **porque** os tipos estavam cada vez mais atrapalhados. CV/ 187

Voltou-se o tipógrafo, com o componedor cheio, e impaciente [.] os tipos estavam cada vez mais atrapalhados. CV/ 175

Sentou no soaio ao lado da Minu que começou a lambê-lhe as pernas **enquanto** Gutenberg olhava a cena com o pelo arrepiado, a cauda em cima. CV/191

Sentou no soaio ao lado da Minu que começou a lambê-lhe as pernas [.] Gutenberg olhava a cena com o pelo arrepiado, a cauda em cima. CV/179

Um impulso a levou a aproximar-se do menino mas se conteve **porque** Alfredo, que deixara de chorar, franziu a testa, voltando-lhe as costas. CV/209

Um impulso a levou a aproximar-se do menino mas se conteve [.] Alfredo, que deixara de chorar, franziu a testa, voltando-lhe as costas. CV/196

O chalé, sem Mariinha **era** uma casa destelhada com dois estranhos em luta. CVI/218

O chalé, sem Mariinha [.] uma casa destelhada com dois estranhos em luta. CVI/206

Mas isso não durou muito **porque** ao avistar a sua casa e o chalé do Major, outros problemas surgiram como o de enfrentar d. Amélia e dar-lhe contas do filho. CVIII/283

Mas isso não durou muito [.] ao avistar a sua casa e o chalé do Major, outros problemas surgiram como o de enfrentar d. Amélia e dar-lhe contas do filho. CVIII/268

Para disfarçar, passou a falar sobre vários assuntos **enquanto** Lucíola permanecia erecta, tensa, [...] CXII/321

Para disfarçar, passou a falar sobre vários assuntos [.] Lucíola permanecia ereta, tensa, [...] CXII/307

Lucíola sabia disso **pois** sua tristeza explicava tudo. CXII/321

Lucíola sabia disso [.] sua tristeza explicava tudo. CXII/307

E ali estava recolhida a infância dele **pois** o menino, lá na rua, nada mais era senão homem. CXIII/374
E ali estava recolhida a infância dele [,] o menino, lá na rua, nada mais era senão homem. CXIII/358

O assunto tinha intervalos **nos quais** Major chamava a atenção do sobrinho para esta e aquela estrela, para as Três Marias e descobria afinal a posição do Cruzeiro. CXIV/ 391

O assunto tinha intervalos [,] Major chamava a atenção do sobrinho para esta e aquela estrela, para as Três Marias e descobria afinal a posição do Cruzeiro. CXIV/374

Leônidas não confirmava a posição de Cruzeiro **mas** as palavras do pai. CXIV/391

Leônidas não confirmava a posição do Cruzeiro [,] mas as palavras do pai. CXIV/374

2. Traços da pontuação

Segundo nos ensina Dubois et ali (1973, 473), em Dicionário de linguística, a pontuação serve para indicar os limites entre os diversos constituintes da frase complexa ou das frases constituintes de um discurso, ou para transcrever as diferentes entonações, ou ainda para indicar as coordenações ou subordinações diversas entre as proposições, utiliza-se um sistema de signos chamados de pontuação.

Houve época em que a pontuação era abordada, pelos gramáticos da língua portuguesa, de forma muito rígida, inflexível, embasada em regras ‘inabaláveis’. Hoje, diferentemente, sentimos a forte presença da estilística flexibilizando as ‘normas’ e tornando o texto muito mais leve, muito mais rico, quiçá, real. A entonação ou entoação, recurso da fala, tem um peso muito grande nos estudos que tratam da pontuação, tanto que, hoje, há estudos que documentam textos vários, com ampla flexibilidade no uso de traços da pontuação. Não resta dúvida de que o uso de sinais de pontuação chega para dá, por vezes, mais sentido ao texto de forma a levar o leitor a imaginar o narrador falando e gesticulando, uma vez que a língua escrita não tem, como se sabe, os recursos rítmicos e melódicos da língua falada, natural, espontânea, empregada pelo falante, no momento em que traduz seu pensamento, verbalmente.

É fundamental a leitura acústica em passagens como as que documentamos, pois a entonação é fonte de destaque na linguagem natural, espontânea, real, viva, recriada na escrita, com recursos desta natureza, conforme registram as passagens abaixo, puramente ilustrativas. Os traços da pontuação, também, refletem o estilo do Autor: leveza.

O falado, muitas vezes, enriquece a narrativa escrita, é o que se pode ler e ‘ouvir’ ao manusear as páginas de *Três casas e um rio*, de Dalcídio Jurandir, pois, o seu estilo de pontuar dá ao seu texto expressividade, leveza, quebrando, muitas vezes a aspereza que a passagem podia traduzir.

No mesmo enunciado, muitas vezes, as vírgulas surgem mais de uma vez, mesmo assim não quebram a harmonia da passagem.

Os traços comuns normativamente falando, entram ou não, no meio da narrativa – o tradicional está lá –, ao lado, de situações outras, que nomeamos agora de ‘pontuação composta’ regida pela vírgula, como documentam e, ilustram as passagens abaixo, extraídas do romance, objeto de nossa leitura-genética.

Uma noite – já estavam os dois recolhidos às suas redes –, subiu das águas, bem embaixo da saleta, um ronco breve, [...] CI/32

– Mas, mamãe..., censurou, afinal, Alfredo. CII/92

– Eh, mamãe, eh!, interveio Alfredo, já irritado. CI/92

– D. Amélia, [-] gritou ela, – seu filho! CV/181

A história de Diana não seria um aviso?, indagou ela. CXII/312

[...] o vento de Cachoeira que, outrora – como já estava distante esse tempo! –, lhe desfiava longamente os cabelos à porta da casa velha. CXIII/363

Exclusão vírgula, ponto

– Grandes coisas [,] – era a sua exclamação desdenhosa –, bem que tem. CI/14

– Grandes coisas [] – era a sua exclamação desdenhosa –, bem que tem. CI/19

Uma noite [,] – já estavam os dois recolhidos às suas redes, – subiu das águas, bem embaixo da saleta, um ronco breve, [...] CI/28

Uma noite [] – já estavam os dois recolhidos às suas redes –, subiu das águas, bem embaixo da saleta, um ronco breve, [...] CI/32

Neles, naquelas polpas de ouro, Alfredo viu, por súbita lembrança, o rosto de Clara, gulosa de frutas [,] – gostava tanto de vinho de cupuaçu. CI/32

Neles, naquelas polpas de ouro, Alfredo viu, por súbita lembrança, o rosto de Clara, gulosa de frutas [] – gostava tanto de vinho de cupuaçu. CI/36

[...] lambendo os dedos – era doida por turus que o Major e Alfredo repeliam [,] enojados, por ser bicho que vive nos paus podres. CI/33

[...] lambendo os dedos – era doida por turus, que o Major e Alfredo repeliam [] enojados, por ser bicho que vive nos paus podres. CI/36

[...] e foi quando o Major começou a montar pouco e pouco [,] a tipografiazinha. C/50

[...] e foi quando o Major começou a montar pouco e pouco [] a tipografiazinha. CI/52

Ao primeiro movimento dele, Amélia como [.] atingida por uma ferroada, recuou o ombro [...] CI/52
Ao primeiro movimento dele, Amélia, como [] atingida por uma ferroada, recuou o ombro [...] CI/54

Os vogais consertavam a garganta [.] – Garça Molhada tossia ruidosamente – circulando o olhar, com solenidade, [...] CI/61
Os vogais consertavam a garganta [] – Garça Molhada tossia ruidosamente –, circulando o olhar, com solenidade, [...] CI/61

Coitada, era delírio, pois [.] os arranha-céus e o crucifixo desapareceram quando a barraquinha dela foi incendiada por Dionízio. CI/69

Coitada, era delírio, pois [] os arranha-céus e o crucifixo desapareceram quando a barraquinha dela foi incendiada por Dionízio. CI/69

Numa das viagens da “Lobato” [.] pela madrugada, chegara um forasteiro. CI/79

Numa das viagens da “Lobato” [] pela madrugada, chegara um forasteiro. CI/77

O tio abriu na risada e disse que [.] sim, dera um pedaço de fígado ao curupira que comeu com o dente verde. CI/83

O tio abriu na risada e disse que [] sim, dera um pedaço de fígado ao curupira que comeu com o dente verde. CI/81

Pelo menos, para o espírito que [.] amolecia e embotoava era um bom exercício. CI/99

Pelo menos, para o espírito, que [] amolecia e embotoava, era um bom exercício. CI/95

[...] defronte do chalé, na água translúcida e morna, um majestoso peixe aruaná passeando [.] escutou o pai murmurar: CIII/142

[...] defronte do chalé, na água translúcida e morna, um majestoso peixe aruaná passeando [] escutou o pai murmurar: [...] CIII/135

Às nove e meia da noite [.] sozinho, sobre a mesa, encontrou isto: CIII/143

Às nove e meia da noite [] sozinho, sobre a mesa, encontrou isto: CIII/135

– Essa tua mania [.] vai acabar mal, muito mal. CIV/167

– Essa tua mania [] vai acabar mal, muito mal. CIV/157

Alfredo, divertido, – apenas intrigado com a tristeza ou a apatia daquela sombra a que ficava reduzido o mágico – achava que o espetáculo da vaia [...] CIV/173

Alfredo, divertido [] – apenas intrigado com a tristeza, a apatia daquela sombra a que ficava reduzido o mágico –, achava que o espetáculo da vaia [...] CIV/163

Agora, sim, Celina [.] lhe pagava. CIV/183

Agora, sim, Celina [] lhe pagava. CIV/172

D. Amélia embalada com a narrativa, quem lhe teria contado essa história [.] – meu Deus, ah... a Antônia Bandeira... CV/195

D. Amélia embalada com a narrativa, quem lhe teria contado essa história [] – meu Deus, ah... a Antônia Bandeira... CV/183

Andreza pôs-se a chorar ao pé de uma lousa [.] curva, com as mãos nos sapatos. CV/214

Andreza pôs-se a chorar ao pé de uma lousa [] curva, com as mãos nos sapatos. CV/201

Ela insistia, com um desejo informe [.] de substituir Mariinha, ser agora a irmã dele, talvez mudando-se para o chalé. CV/215

Ela insistia, com um desejo informe [] de substituir Mariinha, ser agora a irmã dele, talvez mudando-se para o chalé. CV/202

Por outro lado, sentia-se alegre, quase feliz, porque se achava [.] naquela hora, na completa posse do menino que tanto quis que fosse seu, a bem dizer criado por ela [.] – neste ponto exagerava – é que d. Amélia tudo fizera para arrebatar-lhe das mãos. CVII/231

Por outro lado, sentia-se alegre, quase feliz, porque se achava [] naquela hora, na completa posse do menino que tanto quis que fosse seu, a bem dizer criado por ela – [] neste ponto exagerava –, é que d. Amélia tudo fizera para arrebatar-lhe das mãos. CVII/219

Voltou, por isto, a censurar-se a si mesma, com azedume [.] – sem forças para carregá-lo. CVII/232

Voltou, por isto, a censurar-se a si mesma, com azedume [] – sem forças para carregá-lo. CVII/219

[...] quando participou da caçada, do imenso almoço diante do boi inteiro assado na grande fogueira e durante a primeira noite do baile, pois [.] foi na segunda que aconteceu o episódio de D. Adélia. CVII/238

[...] quando participou da caçada, do imenso almoço diante do boi inteiro assado na grande fogueira e durante a primeira noite do baile, pois [] foi na segunda que aconteceu o episódio de D. Adélia. CVII/22

Eu fico aqui [.] vigiando. CVII/244

Eu fico aqui [] vigiando. CVII/231

Lucíola, arrepiada [.] – falar no filho morto na idade de Alfredo – olhava para o menino, piscando para que não se incomodasse. CVII/263

Lucíola, arrepiada [] – falar no filho morto na idade de Alfredo –, olhava para o menino, piscando para que não se incomodasse. CVII/249

– É a única coisa [.] que eu peço a seu Alberto, é isto. CVII/271

– É a única coisa [] que eu peço a seu Alberto, é isto. CVII/257

A voz de Andreza, já distante [.] – como lhe pareceu distante, – chamava-o. Subia das árvores, embebia-se na luz, nas nuvens pesadas de fogo. CVIII/302

A voz de Andreza, já distante [] – como lhe pareceu distante –, chamava-o. Subia das árvores, embebia-se na luz, nas nuvens pesadas de fogo. CVIII/287

– Puxa [,] Lucíola, tu queres ainda falar que era filho da mesma mãe para dizer que não era filho do mesmo pai... CVIII/288

– Puxa [] Lucíola, tu queres ainda falar que era filho da mesma mãe para dizer que não era filho do mesmo pai... CVIII/273

Depois falando, como há de passar a dor? CVIII/289

Depois [,] falando, como há de passar a dor? CVIII/274

Alfredo contemplaria o seu cadáver queimando, a face negra como a de d. Amélia mas negra de morte, e desespero. CVIII/290

Alfredo contemplaria o seu cadáver queimando, a face negra como a de d. Amélia [,] mas negra de morte e desespero. CVIII/275

– E o bosque quem plantou? CVIII/294

– E o bosque [,] quem plantou? CVIII/279

Nesse ponto, a sua ambição se tornava mais nítida. Queria que a “amada” de Edmundo também correspondesse ainda que [,] de maneira indefinida, à recordação da única e verdadeira cena de amor daquela manhã de caça e daquelas noites de Marinatambalo ao lado de Alfredo. CXI/316

Nesse ponto, a sua ambição se tornava nítida. Queria que a “amada” de Edmundo também correspondesse ainda que [] de maneira indefinida, à recordação da única e verdadeira cena de amor daquela manhã de caça e daquelas noites de Marinatambalo ao lado de Alfredo. CXI/302

A impressão que tinha, agora [,] de Lucíola ajustava-se ao seu pressentimento e às suas superstições. CXII/322

A impressão que tinha, agora [] de Lucíola, ajustava-se ao seu pressentimento e às suas superstições. CXII/308

Continuava alheio, mais diferente depois da fuga malograda, fingindo ou não indiferença [,] pelo noivado, talvez por conselho da mãe, quem sabe se envenenado com o que Andreza lhe transmitia. CXII/327

Continuava alheio, mais diferente depois da fuga malograda, fingindo ou não indiferença [] pelo noivado, talvez por conselho da mãe, quem sabe se envenenado com o que Andreza lhe transmitia. CXII/313

Descera de uma obsessão materna [,] (sim, mas Alfredo merecia), para entregar-se impura e amarga, com a paixão de solteirona, a um estranho, de uma família de assassinos. CXIII/375

Descera de uma obsessão materna [] (sim, mas Alfredo merecia), para entregar-se impura e amarga, com a paixão de solteirona, a um estranho, de uma família de assassinos. CXIII/359

E até hoje [,] as águas, bêbadas, quebravam potes que não acabavam nunca, rolando pela espuma, na correnteza, no fundo e nos pedrais. CXIV/ 401

E até hoje [] as águas, bêbadas, quebravam potes que não acabavam nunca, rolando pela espuma, na correnteza, no fundo e nos pedrais. CXIV/383

Descobriram na velha cama de ferro agora armada [,] – que curava as cãibras de d. Amélia – a caixa de grinalda, do véu e do embrulho em papel azul do vestido da noiva. CXIII/368

Descobriram na velha cama de ferro agora armada [] – que curava as cãibras de d. Amélia –, a caixa de grinalda, do véu e do embrulho em papel azul do vestido da noiva. CXIII/352

Inclusão de vírgula (s)

– Mamãe, reze, mamãe reze. CI/28

– Mamãe, reze, mamãe [,] reze. CI/32

– Mas, mamãe, chega está pegando fogo! CI/31

– Mas, mamãe, chega [,] está pegando fogo! CI/34

E deu, surpreendido, com ela acordada, os olhos tão abertos na escuridão que brilhavam. CI/31

E deu, surpreendido, com ela acordada, os olhos tão abertos na escuridão [,] que brilhavam. CI/35

“Uma perfeita guilhotina” afirmava o Major que logo se lembrava da “outra de Paris que cortava a cabeça dos fidalgos”. CI/32

“Uma perfeita guilhotina” [,] afirmava o Major [,] que logo se lembrava da “outra de Paris que cortava a cabeça dos fidalgos”. CI/35

[...] lambendo os dedos – era doida por turus que o Major e Alfredo repeliam, enojados, por ser bicho que vive nos paus podres. CI/33

[...] lambendo os dedos – era doida por turus [,] que o Major e Alfredo repeliam enojados, por ser bicho que vive nos paus podres. CI/36

[...] a “Santa Casa de Misericórdia ambulante” mas trazer debaixo de semelhante dilúvio aquele desgraçadinho até ao chalé – era demais! CI/33

[...] a “Santa Casa de Misericórdia ambulante” [,] mas trazer debaixo de semelhante dilúvio aquele desgraçadinho até ao chalé – era demais! CI/36

[...] sob a chuva, mandou de volta a montaria para buscar nhá Bernarda a fim de pegar a tempo a criança que ia nascer. CI/33

[...] sob a chuva, mandou de volta a montaria para buscar nhá Bernarda [,] a fim de pegar a tempo a criança que ia nascer. CI/37

– Mas em que baía a gente viaja? Na do Sol? perguntou Alfredo mostrando seus conhecimentos geográficos. CI/35

– Mas em que baía a gente viaja? Na do Sol? [,] perguntou Alfredo mostrando seus conhecimentos geográficos. CI/38

– Minto – emendou o tipógrafo – menos d. Violante. CI/39

– Minto – emendou o tipógrafo – [,] menos d. Violante. CI/41

A filha, que andara na Escola Normal, sempre viajando, ora na “Guilherme” ora na “Lobato”, tirava retrato saindo da Basílica de Nazaré depois da missa das dez. CI/40

A filha, que andara na Escola Normal, sempre viajando, ora na “Guilherme” [.] ora na “Lobato”, tirava retrato da Basílica de Nazaré depois da missa das dez. CI/42

Dona de seu ofício impunha os seus padrões. CI/40

Dona de seu ofício [.] impunha os seus padrões. CI/43

Lustosa utilizava a oposição em Belém e não em Cachoeira onde era apenas o Maciel, piteira e guarda-sol, cigarro sempre aceso no lume do Intendente. CI/44

Lustosa utilizava a oposição em Belém e não em Cachoeira [.] onde era apenas o Maciel, piteira e guarda-sol, cigarro sempre aceso no lume do Intendente. CI/47

Ao primeiro movimento dele, Amélia como, atingida por uma ferroada, recuou o ombro [...] CI/52

Ao primeiro movimento dele, Amélia [.] como atingida por uma ferroada, recuou o ombro [...] CI/54

– Aqueles Menezes bem que mereceram o castigo, disse d. Amélia que sabia das crueldades da família quando dominavam Marinatambalo. CI/54

– Aqueles Menezes bem que mereceram o castigo, disse d. Amélia [.] que sabia das crueldades da família quando dominavam Matinatambalo. CI/55

[...] que ele tirou da casa de d. Violante, tia da moça depois de separar-se da mulher com quem casara obrigado por lhe ter feito um filho e pertencer a moça à sociedade. CI/54

[...] que ele tirou da casa de d. Violante, tia da moça [.] depois de separar-se da mulher com quem casara obrigado por lhe ter feito um filho e pertencer a moça à sociedade. CI/55

Quando ela e Major foram ao Teatro da Paz – era uma companhia portuguesa – Major, nos intervalos, abanando-se com o leque da companheira, repetia: umas bombas. CI/56

Quando ela e Major foram ao Teatro da Paz – era uma companhia portuguesa – [.] Major, nos intervalos, abanando-se com o leque da companheira, repetia: umas bombas. CI/57

“Isso não é sério, isso não é sério” vinha dizendo mentalmente. CI/56

“Isso não é sério, isso não é sério” [.] vinha dizendo mentalmente. CI/57

“Não”, “não” acudiam os vogais, alegando que o Major, que redigira o documento, o iria imprimir e distribuir depois. [...] CI/61

“Não”, “não” [.] acudiam os vogais, alegando que o Major, que redigira o documento, o iria imprimir e distribuir depois. [...] CI/61

Os vogais consertavam a garganta. – Garça Molhada tossia ruidosamente – circulando o olhar, com solenidade, [...] CI/61

Os vogais consertavam a garganta [] – Garça Molhada tossia ruidosamente – [.] circulando o olhar, com solenidade, [...] CI/61

“Nessas coisas a gente nunca deve dar espetáculos” sempre dizia. CI/72

“Nessas coisas a gente nunca deve dar espetáculos” [.] sempre dizia. CI/71

– Que tu tem, hein, seu bobo tu vais ficar cego só pra não ver mais os pedaços de queijo da despensa. CI/74

– Que tu tem, hein, seu bobo [.] tu vais ficar cego só pra não ver mais os pedaços de queijo da despensa. CI/72

Quando d. Amélia desceu para o quintal, de tamancos, suspendendo a saia sobre a lama e enfiou a cabeça entre as estacas para ver a horta [...] CI/74

Quando d. Amélia desceu para o quintal, de tamancos, suspendendo a saia sobre a lama [.] e enfiou a cabeça entre as estacas [...] CI/73

Que mistério era então esse outro que fazia recordar o caso das vacas, o dente verde do curupira ou teria este tirado o pedaço do fígado do padrinho? CI/85

Que mistério era então esse outro que fazia recordar o caso das vacas, o dente verde do curupira [.] ou teria este tirado o pedaço do fígado do padrinho? CI/83

Alfredo cheio de incertezas e apreensões, tinha que voltar à escola da professora chegada de Portugal. CI/91

Alfredo [.] cheio de incertezas e apreensões, tinha que voltar à escola da professora chegada de Portugal. CI/88

– Eh, mamãe, eh! interveio Alfredo, já irritado. CI/95

– Eh, mamãe, eh! [.] interveio Alfredo, já irritado. CI/92

Pelo menos, para o espírito que, amolecia e embotoava era um bom exercício. CI/99

Pelo menos, para o espírito [.] que amolecia e embotoava [.] era um bom exercício. CI/95

[...] correndo para da fuga, proteger-se de si mesmo nos braços da mãe porque as distâncias grandes o chamavam e lhe davam vertigens. CI/101

[...] correndo para proteger-se da fuga, proteger-se de si mesmo nos braços da mãe [.] porque as distâncias grandes o chamavam e lhe davam vertigens. CI/96

Que fará ela com o menino? perguntou Lucíola mentalmente, [...] CII/106

Que fará ela com o menino? [.] perguntou Lucíola mentalmente, [...] CII/103

[...] pedindo passagem, pegava cascavéis à unha – pois tinha a mão curada – Dionízio que queimou a barraca de Felícia. CII/121

[...] pedindo passagem, pegava cascavéis à unha – pois tinha a mão curada – [.] Dionízio que queimou a barraca de Felícia. CII/116

Ao ver-se chamado assim diante de todo o mundo – coisa que Lucíola jamais faria – Alfredo fingiu não escutar os gritos [...] CII/121

Ao ver-se chamado assim diante de todo o mundo – coisa que Lucíola jamais faria – [.] Alfredo fingiu não escutar os gritos [...] CII/116

E isto produziu primeiro hilaridade quase geral depois certa curiosidade um tanto prevenida, [...] CII/123

E isto produziu primeiro hilaridade quase geral [.] depois certa curiosidade um tanto prevenida, [...] CII/118

Mas no bumbá do Situba, o Pai Francisco quis sangrar o boi para matar, com um pedaço de carne, o desejo de nhá Catirina que estava prenha. CII/130

Mas no bumbá do Situba, o Pai Francisco quis sangrar o boi para matar, com um pedaço de carne, o desejo de nhá Catirina [.] que estava prenha. CII/125

]

Ah mano. CI/140

Ah [.] mano. CI/132

Então tomaram Sem e Japhet uma capa, e puseram-na sobre ambos os seus ombros e indo virados para trás cobriram a nudez do seu pai, e [...] CIII/144

Então tomaram Sem e Japhet uma capa, e puseram-na sobre ambos os seus ombros [.] e indo virados para trás cobriram a nudez do seu pai, e [...] CIII/135

Depois, aparição de borboleta era sinal de boa sorte como dizia Lucíola, – mamãe curada? CIII/147

Depois, aparição de borboleta era sinal de boa sorte [.] como dizia Lucíola, – mamãe curada? CIII/139

Seu pai com efeito, dizia sempre: livrem-se de minha explosão. CIV/159

Seu pai [.] com efeito, dizia sempre: livrem-se de minha explosão. CIV/150

[...] afinal, aquele homem o conhecia, sabia o seu nome, não dizia apenas “conheço seu pai” esquecendo o nome de sua mãe e sim “conheço seus pais”. CIV/161

[...] afinal, aquele homem o conhecia, sabia o seu nome, não dizia apenas “conheço seu pai” [.] esquecendo o nome de sua mãe e sim “conheço seus pais”. CIV/152

Correu nu pelo quintal como se congratulando com o ingazeiro, o mamoeiro de vida tão curta, a [...] CIV/166

Corre nu pelo quintal [.] contente com o ingazeiro, o mamoeiro de vida tão curta, a [...] CIV/156

Magoada pelos empurrões dos quais protegeu o menino, Lucíola falava-lhe sobre o “derradeiro grau a que chegava Cachoeira.” CIV/173

Magoada pelos empurrões [.] protegendo o menino, Lucíola falava sobre o “derradeiro grau a que chegava Cachoeira.” CIV/163

Alfredo, divertido, – apenas intrigado com a tristeza ou a apatia daquela sombra a que ficava reduzido o mágico – achava que o espetáculo da vaia [...] CIV/173

Alfredo, divertido – apenas intrigado com a tristeza [.] a apatia daquela sombra a que ficava reduzido o mágico – [.] achava que o espetáculo da vaia [...] CIV/163

Pela primeira vez em Alfredo, se fazia mais ou menos clara a presença de uma luta surda, muitas vezes disfarçada [...] CIV/175

Pela primeira vez [.] em Alfredo, se fazia mais ou menos clara a presença de uma luta surda, muitas vezes disfarçada [...] CIV/165

“Que estás roubando aí, pirralha?” foi o ralho brusco de Celina, lá da janela. CIV/183

“Que estás roubando aí, pirralha?” [.] foi o ralho brusco de Celina, lá da janela. CIV/172

– ... Pai vou buscar a folha de lilás. CV/195

– ... Pai [.] vou buscar a folha de lilás. CV/183

– Arre, exclamou Andreza e Mariinha tinha os olhos cerrados, escutando ou amolecida. CV/197

– Arre, exclamou Andreza [.] e Mariinha tinha os olhos cerrados, escutando ou amolecida. CV/184

– A pomba? foi a pergunta de Andreza que escondeu o rosto entre as mãos, rindo. CV/197

– A pomba? [.] foi a pergunta de Andreza que escondeu o rosto entre as mãos, rindo. CV/185

Depois sorriu da história que não terminara. Muita benção e pouco dinheiro. Como fora compreensivo o olhar de seu filho. CV/200

[.] Sorriu da história que não terminara. Muita bênção e pouco dinheiro. Como era compreensivo o olhar de seu filho. CV/187

Uma aventura essa, a dos ratos tão insensíveis como a paisagem do espelho, refletiu vagamente. Mas por quê? foi a sua brusca pergunta que lhe escapou dos lábios. CV/211

Uma aventura essa, a dos ratos [.] tão insensíveis como a paisagem do espelho, refletiu vagamente. Mas por quê? [.] foi a sua brusca pergunta que lhe escapou dos lábios. CV/198

Virou-se para Lucíola que tinha o rosto branco-branco, pó de arroz ou tapioca, para esconder as manchas e suava ao sol. CV/213

Virou-se para Lucíola que tinha o rosto branco-branco, pó de arroz ou tapioca, para esconder as manchas [.] e suava ao sol. CV/199

Alfredo não se moveu, sentindo frio e principiou a tiritar. CVI/ 218

Alfredo não se moveu, sentindo frio [.] e principiou a tiritar. CVI/206

Que rumo tinha aquela fazenda? perguntou Alfredo. CVII/226

Que rumo tinha aquela fazenda?[.] perguntou Alfredo. CVII/214

Clara lhe falara um dia dos bacuris e das mangas, das laranjas e dos murucis, dos cacaos e dos ananazes que trazia de Marinatambalo. Ele aprendera bem a pronunciar o nome: Marinatambalo. CVII/226

Clara lhe falara [.] um dia [.] dos bacuris e das mangas, das laranjas e dos murucis, dos cacaos e dos ananazes que trazia de Marinatambalo. CVII/214

Mas isto num instante porque o menino começou a tremer de maior medo e espanto, ao ouvir um grito ecoando nos longes. CVII/229.

Mas isto num instante [.] porque o menino começou a tremer de maior medo e espanto, ao ouvir um grito ecoando nos longes. CVII/217

Por outro lado, sentia-se alegre, quase feliz, porque se achava, naquela hora, na completa posse do menino que tanto quis que fosse seu, a bem dizer criado por ela, – neste ponto exagerava – é que d. Amélia tudo fizera para arrebatar-lhe das mãos. CVII/231

Por outro lado, sentia-se alegre, quase feliz, porque se achava naquela hora, na completa posse do menino que tanto quis que fosse seu, a bem dizer criado por ela – neste ponto exagerava – [.] é que d. Amélia tudo fizera para arrebatar-lhe das mãos. CVII/219

Por que perdera o medo nem continuava desesperado pelo que poderia ter acontecido no chalé? CVII/238
Por que perdera o medo [.] nem continuava desesperado pelo que poderia ter acontecido no chalé? CVII/226

Lucíola, arrepiada, – falar no filho morto na idade de Alfredo – olhava para o menino, piscando para que não se incomodasse. CVII/263

Lucíola, arrepiada – falar no filho morto na idade de Alfredo – [.] olhava para o menino, piscando para que não se incomodasse. CVII/249

Leônidas se hospedaria talvez por muito tempo, no chalé pretendia “parar”, em Cachoeira, com o seu ofício errante de alfaiate. CVII/270

Leônidas se hospedaria talvez por muito tempo [.] no chalé [.] pretendia “parar”, em Cachoeira, com o seu ofício errante de alfaiate. CVII/255

Dr. pare. Prefiro descer aqui. CVIII/282

Dr. [.] pare. Prefiro descer aqui. CVIII/267

Alfredo sorriu encabulado, encolhendo-se ao fundo da caleche e logo um solavanco fez o menino cair de bruços no colo de Lucíola que achou nisso uma infinita satisfação. CVIII/283

Alfredo sorriu encabulado, encolhendo-se ao fundo da caleche e logo um solavanco fez o menino cair de bruços no colo de Lucíola [.] que achou nisso uma infinita satisfação. CVIII/268

Alfredo contemplaria o seu cadáver queimando, a face negra como a de d. Amélia mas negra de morte, e desespero. CVIII/290

Alfredo contemplaria o seu cadáver queimando, a face negra como a de d. Amélia, mas negra de morte [.] e desespero. CVIII/275

E sentiu-se mau, zombando de sua mãe mas era necessário partir e fazê-la com que compreendesse a necessidade de “curar-se” para recuperá-lo. CVIII/297

E sentiu-se mal, zombando de sua mãe [.] mas era necessário partir e fazer com que ela compreendesse a necessidade de “curar-se” para recuperá-lo. CVIII/282

Atravessou a escuridão do quarto e encontrou, estendida da rede, a mão dela cor de sebo, fria. CVIII/299

Atravessou a escuridão do quarto e encontrou, estendida na rede, a mão dela [.] de sebo, fria. CVIII/283

Também ele deixaria de vê-la, tão amarela, tão cheia dele porque não podia ocultar o seu deslumbramento. CVIII/299

Também ele deixaria de vê-la, tão amarela, tão cheia dele [.] porque não podia ocultar o seu deslumbramento. CVIII/284

Depois podiam dizer que mamãe me proibiu de vir aqui... Foi ela que me mandou. CVIII/299

Depois [.] podiam dizer que mamãe me proibiu de vir aqui... Foi ela que me mandou. CVIII/284

Então, imprevistamente, ele propôs a confecção dos cartões escreveu a comunicação, ao passo que ela preferiu correr a espantar as galinhas de cima da mesa na cozinha. CXI/301

Então, imprevistamente, ele propôs a confecção dos cartões [.] escreveu a comunicação, ao passo que ela preferiu correr a espantar as galinhas de cima da mesa na cozinha. CXI/315

Arre! murmurou Alfredo, torcendo para que a coceira da urtiga cobrisse o corpo inteiro da menina. CVIII/302

Arre! [.] murmurou Alfredo, torcendo para que a coceira da urtiga cobrisse o corpo inteiro da menina. CVIII/286

O tanque cheio refletiu o seu rosto magro, os olhos muito abertos, refletindo também a sua solidão, a vergonha dos fracassos, a fadiga depois de tantas tentativas secretas para viajar sem Andreza. CX/308

O tanque cheio refletiu o seu rosto magro, os olhos muito abertos, refletindo também a solidão, a vergonha dos fracassos, a fadiga [.] depois de tantas tentativas secretas para viajar sem Andreza. CX/293

– Ouvir o quê? O que mamãe? A senhora já deu até pra isso? CX/310

– Ouvir o quê? O que [.] mamãe? A senhora já deu até pra isso? CX/295

– Olhe, dr. ainda é tempo do senhor ir embora. Volta para Belém. CXI/317

– Olhe, dr. [.] ainda é tempo do senhor ir embora. Volte para Belém. CXI/303

Jogava-lhe indiretas, as “verdes” como dizia. CXI/317

Jogava-lhe indiretas, as verdes [.] como dizia. CXI/303

A impressão que tinha, agora, de Lucíola ajustava-se ao seu pressentimento e às suas superstições. CXII/322

A impressão que tinha, agora de Lucíola [.] ajustava-se ao seu pressentimento e às suas superstições. CXII/308

Diana estou muito cansado. Da viagem talvez. CXII/324

Diana [.] estou muito cansado. Da viagem [.] talvez. CXII/310

Sabiam que Edmundo era um Menezes embora duvidassem ainda de que estivesse pobre. CXII/326

Sabiam que Edmundo era um Menezes [.] embora duvidassem ainda de que estivesse pobre. CXII/311

[...] contraditórios, repentes esquisitos – como o de acariciar o búfalo dizer-lhe ao pé do ouvido que o búfalo era a sua grande propriedade, o projeto da exploração dos mondongos – [...] CXII/326

[...] – contraditórios, repentes esquisitos – como o de acariciar o búfalo [.] dizer-lhe ao pé do ouvido que o búfalo era a sua grande propriedade, o projeto da exploração dos mondongos – [...] CXII/312

No entanto, Lucíola chegava a compreender que essa secreta incompatibilidade poderia levá-la a apaixonar-se. A historia de Diana não seria um aviso? indagou ela. CXII/326

Lucíola chegava a compreender que essa secreta incompatibilidade poderia levá-la a apaixonar-se. A historia de Diana não seria um aviso? [.] indagou ela. CXII/312

Poderia ofendê-la, embora dr. Edmundo não fosse culpado de tudo **do** que se passou. CXII/341
Poderia ofendê-la, embora dr. Edmundo não fosse culpado de tudo **o** que se passou. CXII/326

E o meu? resmungava o tipógrafo. CXIII/366
E o meu? **[,]** resmungava o tipógrafo. CXIII/350

Os Saraivas, que traziam o nome de um homem pai de nenhum deles doador de um montepio à velha Rosália, seriam um tronco amanhã novo e de ventre legais. CXIII/366
Os Saraivas, que traziam o nome de um homem pai de nenhum deles **[,]** doador de um montepio à velha Rosália, seriam um tronco amanhã novo e de ventre legais. CXIII/350

– Usa da franqueza, Lucíola e diz se está a teu gosto. CXIII/373
– Usa da franqueza, Lucíola **[,]** e diz se está a teu gosto. CXIII/357

– Então, Major, como vamos com a nossa interminável “Prática das Falências” perguntou ele, compassadamente, em tom pilhérico, pondo o lenço úmido ao pé do vaso de flores. CXIII/376

– Então, Major, como vamos com a nossa interminável “Prática das Falências”? **[,]** perguntou ele, compassadamente, em tom pilhérico, pondo o lenço úmido ao pé do vaso de flores. CXIII/360

[...] o vento de Cachoeira que, outrora – como já estava distante esse tempo! – lhe desfiava longamente os cabelos à porta da casa velha. CXIII/376

[...] o vento de Cachoeira que, outrora – como já estava distante esse tempo! – **[,]** lhe desfiava longamente os cabelos à porta da casa velha. CXIII/363

– Ah possível, mas não! Conversa direito rapaz. CXIV/387

– Ah **[,]** possível, mas não! Conversa direito, rapaz. CXIV/370

Refugiou-se no tanque que transbordava de gado ou seja de caroços de tucumã e de inajá. CXIV/390

Refugiou-se no tanque que transbordava de gado **[,]** ou seja **[,]** de caroços de tucumã e de inajá. CXIV/373

Inclusão de outros sinais de pontuação

– D. Amélia, gritou ela, seu filho! CV/193

– D. Amélia, **[-]** gritou ela, – seu filho! CV/181

– Tem, murmurou Alfredo, para contrariar Lucíola. CVIII/283

– Tem, **[-]** murmurou Alfredo, para contrariar Lucíola. CVIII/267

– D. Amélia, falou Andreza, a senhora não me disse que à sepultura de Mariinha? CVIII/298

– D. Amélia, **[-]** falou Andreza – a senhora não me disse que à sepultura de Mariinha? CVIII/282

- Dadá, traz a luz que está muito escuro, disse Lucíola num gemido. CVIII/299
- Dadá, traz a luz que está muito escuro, [-] disse Lucíola num gemido. CVIII/283
- Mas se continuasse rico, tão rico como era, teria ao menos entrado em nossa casa? Ia acrescentar: CXI/315
- Mas se continuasse rico, tão rico como era, teria ao menos entrado em nossa casa? [-] Ia acrescentar: CXI/301
- Então, Major, como vamos com a nossa interminável “Prática das Falências” perguntou ele, compassadamente, em tom pilhérico, pondo o lenço úmido ao pé do vaso de flores. CXIII/376
- Então, Major, como vamos com a nossa interminável “Prática das Falências”[?], perguntou ele, compassadamente, em tom pilhérico, pondo o lenço úmido ao pé do vaso de flores. CXIII/360

Substituição de sinais de pontuação

- Mas até tu feito uma criancinha, não, Rodolfo [,] falou Alfredo que se aproximou da máquina de costura. CV/196
- Mas até tu feito uma criancinha, não, Rodolfo [-] falou Alfredo que se aproximou da máquina de costura. CV/183

Olhou para Mariinha e indagou [:] CV/197

Olhou para Mariinha e indagou [?] CV/184

Tu tens cabeça para a sabedoria [:] CVI/223

Tu tens cabeça para a sabedoria [.] CVII/211

– Ah, os tempos do meu filho [,] Dr. Menezes. CVII/243

– Ah, os tempos do meu filho [,] Dr. Menezes. CVII/230

Alfredo olhou para ele [;] o rapaz enxugou o rosto e travava a arma. Emiliano, de cócoras, espiava-o de soslaio. CVII/278

Alfredo olhou para ele [,] o rapaz enxugou o rosto e travava a arma. Emiliano, de cócoras, espiava-o de soslaio. CVII/263

– Bem [,] já vou.² CVIII/299

– Bem [.] Já vou. CVIII/ 284

² Toda vez que um sinal de pontuação é substituído por ponto, naturalmente a palavra seguinte passa a ser grafada com maiúscula.

- Não foi nada [,] murmurou Lucíola [,] não foi nada. Caí. CVIII/300
- Não foi nada [-] murmurou Lucíola [-] não foi nada. Caí. CVIII/285
- Ou quer [,] perguntou Edmundo [,] esquecê-lo, compreendendo que é um ingrato, um rebelde... nunca pode ser seu filho? CXI/318
- Ou quer [-] perguntou Edmundo [-] esquecê-lo, compreendendo que é um ingrato, um rebelde... nunca pode ser seu filho? CXI/304.

Jogo vírgula/travessão

Uma noite, – já estavam os dois recolhidos às suas redes [,–] subiu das águas, bem embaixo da saleta, um ronco breve, mas bastante para fazer levantar o Major, [...]CI/ 28

Uma noite – já estavam os dois recolhidos às suas redes [-,] subiu das águas, bem embaixo da saleta, um ronco breve, mas bastante para fazer levantar o Major, [...]CI/32

Tinha uma grosseira tatuagem no peito – rã, peixe [,–] indecifrável e dolorosa para Alfredo [...] CII/119

Tinha uma grosseira tatuagem no peito – rã, peixe [-,] indecifrável e dolorosa para Alfredo [...] CII/115

A voz de Andreza, já distante, – como lhe pareceu distante, [,–] chamava-o. Subia das árvores, embebia-se na luz, nas nuvens pesadas de fogo. CVIII/302

A voz de Andreza, já distante – como lhe pareceu distante [-,] chamava-o. Subia das árvores, embebia-se na luz, nas nuvens pesadas de fogo. CVIII/287

Exclusão de aspas

Caracterizava no São João os rapazes do boi bumbá, “cordões de bichos” e as pastorinhas da Doduca no Natal. CI/ 43

Caracterizava no São João os rapazes do boi bumbá, [cordões de bichos] e as pastorinhas da Doduca no Natal. CI/45

À noite, Amélia foi fazer “quarto” da primeira filha de siá Lúcia. CII/114

À noite, Amélia foi fazer [quarto] da primeira filha de siá Lúcia. CII/110

Retrocedeu e subiu a escada da casa velha. Dentro, no silêncio, um “vumvum” zumbindo pela parede. CVIII/300

Retrocedeu e subiu a escada da casa velha. Dentro, no silêncio, um [vumvum] zumbindo pela parede. CVIII/284

No rio, muito raso, a “Lima Júnior” avançava cautelosa, ronceira como era, com o seu “café com pão, bolacha não, café com pão, bolacha não”, rebocando os dois barcos pesados. CIX/305

No rio, muito raso, a “Lima Júnior” avançava cautelosa, ronceira como era, com o seu []café com pão, bolacha não, café com pão, bolacha não[], rebocando os dois barcos pesados. CIX/290

Andreza, transfigurada pelo medo, recostava-se no tronco da “Folha Miúda”, vendo o menino entre os dois homens, a caminhar, silencioso. CIX/306

Andreza, transfigurada pelo medo, recostava-se no tronco da []Folha Miúda[], vendo o menino entre os dois homens, a caminhar, silencioso. CIX/291

Para essa vaidade, não tinha dor aquela “acesa”. CX/309

Para essa vaidade, não tinha dor aquela []acesa[]. CX/294

Necessitava explicar a Lucíola que abusara de sua boa-fé, que foi um “repente”... CXI/311

Necessitava explicar a Lucíola que abusara de sua boa-fé, que foi um []repente[]... CXI/299

[...] o contacto, pela primeira vez, com uma “família do povo” que se dissolvia aos poucos. CXI/313

[...] o contato, pela primeira vez, com uma []família do povo[] que se dissolvia aos poucos. CXI/299

Jogava-lhe indiretas, as “verdes” como dizia. CXI/317

Jogava-lhe indiretas, as []verdes[], como dizia. CXI/303

Queria aconselhá-la a tomar uns “passes”, a consultar uma experiente, a pedir ao dr. Edmundo que a mandasse a Belém... CXII/322

Queria aconselhá-la a tomar uns []passes[], a consultar uma experiente, a pedir ao dr. Edmundo que a mandasse a Belém... CXII/308

3. E!...



Dalcídio Jurandir é um gapuiador da natureza e da linguagem, aliado ao seu conhecimento linguístico, a sua sensibilidade nata.

Seu texto é burilado, aperfeiçoado, pois consegue, desta forma, equilibrar o literário e o popular, dando espaço a cada um, ou simplesmente os mesclando. Assim, o colorido de suas páginas é mais denso, mais profundo, por sair das raízes da língua, no seu sentido maior. Há momentos em que parece haver um certo mistério, aquele mistério que vem das matas, e que nas narrativas dalcidianas abre portas para novas descobertas, novas leituras; sem falar na musicalidade que ecoa de suas páginas de pura poesia.

O domínio linguístico deste escritor paraense fascina qualquer leitor, pesquisador, ou mesmo, curioso, que se deleita com suas narrativas.

Como já dissera em outra ocasião, o reino mágico das lexias dalcidianas é cheio de encantamentos e surpresas e a cada substituição, acréscimo ou eliminação dessas lexias, ou, mesmo a uma nova disposição de parágrafos sentimos a pena fina de Dalcídio pintando suas páginas com um colorido forte, por vezes, sereno como podemos sentir ao analisarmos suas alterações.

Gostaria de chamar a atenção aqui desta passagem sobre A crítica genética hoje.³



Hoje, embora bastantes escritores continuem com a caneta e o papel, a maioria digita, deleta e imprime somente a última versão. Ainda é possível a crítica genética nestas condições?

(WILLEMART, Philippe)

Referências

ALI, M. Said. **Dificuldades da língua português**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1966.

ASSIS, Rosa. **Batuque: uma leitura genética**. Belém, FCP, 2017.

_____. **Terminologia e o universo de um dicionário de língua**. Revista Trilhas, Belém; Unama, 2008.

_____. **Um capítulo de Marajó, de Dalcídio Jurandir: uma leitura genética**. In Marajó 60 anos. Belém: UNAMA, 2007.

BORGES, Jorge Luís. **Cinco visões pessoais**. Brasília, UNB, 1996.

CEGALA, Domingos Pascoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DUBOIS, Jean. **Dicionário de linguística**. S. Paulo: Cuktrix, 1973.

³ Nesta página do capítulo seis há passagens, da primeira edição, que foram ‘mexidas’ manualmente. Entretanto, todas foram feitas na segunda edição, exceto a do quarto parágrafo, segunda linha que não houve a inclusão de ‘la fora’. Provavelmente, uma re-leitura manteve o texto original.

JURANDIR, Dalcídio. **Três casas e um rio**. S. Paulo: Martins, 1958.

JURANDIR, Dalcídio. **Três casas e um rio**. Cultura: Rio de Janeiro. 1979.

LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1965.

MOURA, Maria Helena. **Gramática de usos do português**. S. Paulo: UNESP, 2000.

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica genética: uma introdução, fundamentos dos estudos genéticos sobre os manuscritos literários**. São Paulo: EDUC, 1992.

_____. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP, Annablume, 1998.

SOBRE A AUTORA

Rosa Maria Coelho de Assis

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Pará (1970), mestrado em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976) e doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979). Foi docente permanente do Programa de Interdisciplinar em Comunicação Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA). Realizou vários trabalhos de editoração, sobretudo edições críticas. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: Leitura, Dalcídio Jurandir, Língua e Literatura, Terminologia e Editoração.

Recebido: 22/06/2018

Aprovado: 15/10/2018